

ANUÁRIO DE PESQUISA

# GVpesquisa

2016 • 2017



# **ANUÁRIO DE PESQUISA 2016-2017**

## **EDITOR CHEFE**

Thomaz Wood Jr.

## **COORDENAÇÃO DO PROJETO**

Daniela Mansour M. da Silveira

## **ASSISTENTE**

Isolete Rogeski

## **EDIÇÃO**

Adriana Wilner

## **REVISÃO**

Paula Thompson

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Cris Tassi

## **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**

Impressão e acabamento: Única Gráfica e Editora Ltda. – EPP

Data de impressão: 08/06/2016

Tiragem: 450 exemplares

## **PERIODICIDADE**

Anual

## **GVpesquisa**

Av. Nove de Julho, 2029 – 11º andar • 01313-902 • São Paulo

Tel.: + 55 11 3799-7719/7842

<http://gvpesquisa.fgv.br>

<http://www.youtube.com/gvpesquisa>

<http://www.flickr.com/photos/gvpesquisa>

## APRESENTAÇÃO

Este anuário apresenta sínteses de pesquisas realizadas pelos professores pesquisadores da FGV-EAESP.

Os trabalhos foram financiados pelo GVpesquisa, nossa área de apoio às atividades de pesquisa, em quatro categorias, sendo duas de apoio individual, relacionadas a projetos realizados com apoio da bolsa balcão e da bolsa produtividade, e duas de apoio coletivo, relacionadas a projetos de Linhas de Pesquisa e de Centros de Estudos.

Os textos oferecem um panorama da contribuição dos pesquisadores da FGV-EAESP para o desenvolvimento da Administração no Brasil. Oferecem, também, indicações para a construção de uma agenda de pesquisa, para o presente e para o futuro.

Este anuário traz, ainda, um texto de Maria Tereza Leme Fleury e Servio R. C. Werlang sobre pesquisa aplicada, enfatizando a questão do rigor metodológico.

As sínteses das pesquisas foram preparadas pelos próprios autores e editadas por Adriana Wilner. O projeto gráfico foi conduzido pela designer Cris Tassi, e a coordenação geral do projeto coube a Daniela Mansour M. da Silveira, da equipe GVpesquisa.

Desejamos que este anuário atinja seus objetivos: disseminar o conhecimento gerado na FGV-EAESP e servir de ponte entre leitores e autores.

Saudações acadêmicas,

**Thomaz Wood Jr.**

Coordenador – GVpesquisa

## ABERTURA

### PESQUISA APLICADA

- 10 Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens  
Maria Tereza Leme Fleury e Sergio R. C. Werlang

## ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

### ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

- 18 Em que países investem os grupos familiares do Brasil  
Marina A. B. Gama, Jeferson Lana, Cyntia Vilasboas Calixto e Rodrigo Bandeira de Mello
- 20 O lado oculto do custo Brasil  
Luiz Artur Ledur Brito e Patrícia Kawai Sauan

### ESTRATÉGIAS DE MARKETING

- 22 A metamorfose dos protestos de 2013 em um movimento de cidadãos-consumidores  
Isleide Arruda Fontenelle
- 24 Muito além dos “rolezinhos”  
Carla Caires Abdalla e Felipe Zambaldi
- 26 O desafio do e-commerce é crescer sem abdicar da rentabilidade  
Leandro Angotti Guissoni, Tânia Veludo-de-Oliveira e Thales Teixeira

### ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

- 28 As relações de poder em organizações industriais  
Cristiane Biazzin e Mario Sacomano Neto
- 30 O tratamento da diversidade no Brasil  
Maria Ester de Freitas

## FINANÇAS E CONTABILIDADE

### 32 As demonstrações contábeis estão mais inteligíveis?

Edilene Santana Santos

### 34 Manipulação de resultados nos bancos brasileiros

Adriana Bruscato, Hsia Hua Sheng e Ana Luiza Gomes

### 36 Por que pequenas empresas perdem crédito na crise

Rafael F. Schiozer e Raquel de Freitas Oliveira

### 38 Rentabilidade a desejar

William Eid Junior e Pedro Luiz Albertin Bono Milan

## GESTÃO DA INFORMAÇÃO

### 40 Ajustes finos em sistemas tecnológicos complexos

Paul Leonardi, Diane E. Bailey, Eduardo H. Diniz, Dan Scholer e Bonnie Nardi

### 42 Efeitos da retração econômica nos investimentos em tecnologia

Alberto Luiz Albertin e Rosa Maria de Moura Albertin

### 44 O impacto da tecnologia nos resultados financeiros da indústria brasileira

Fernando de Souza Meirelles e Luci Longo

## GESTÃO DA SAÚDE

### 46 As bases da administração em saúde

Germany Gonçalves Veloso e Ana Maria Malik

### 48 A segurança do paciente em hospitais depende dos gestores

Natasha Dejigov Monteiro da Silva, Antonio Pires Barbosa, Kátia Grillo Padilha e Ana Maria Malik

## GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

### 50 Atributos para atuar em mercados de alta exigência

Jose Marcio Carvalho, Ely Laureano Paiva e Luciana Marques Vieira

### 52 Como a cadeia produtiva resiste em tempos de crise

Priscila Laczynski de Souza Miguel, Vanessa Barreto e Vanessa Scaciotta

### 54 Quais são as competências mais relevantes em logística e *supply chain*

Priscila Laczynski de Souza Miguel, Manoel Reis e Claudio Minerbo

**56 Será que estamos preparados para enfrentar a nova onda de inovação?**

Glessia Silva e Luiz Carlos Di Serio

**58 Vantagem competitiva na cadeia de suprimentos**

Eliciane Maria da Silva, Ely Laureano Paiva, Luiz Artur Ledur Brito, Luiz Carlos Di Serio, Susana C. Farias Pereira, Alexandre Luis Prim e Julia Pinto de Carvalho

**PESQUISA E CONHECIMENTO**

**60 Estratégias para disseminar a produção científica nacional**

Eduardo Henrique Diniz, José Eduardo Ricciardi Favaretto, Henrique Pontes Gonçalves de Oliveira e Débora Vicente Richter Brólio

**62 O Impacto social do conhecimento**

Thomaz Wood Jr., Caio Cesar Medeiros Costa, Giovanna de Moura Rocha Lima e Rosana Córdova Guimarães

**SUSTENTABILIDADE**

**64 Troca de conhecimento organizacional em sustentabilidade**

Renato J. Orsato, José Guilherme Ferraz de Campos e Simone Ruchdi Barakat

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**CIÊNCIA POLÍTICA**

**68 A articulação do empresariado para o golpe de 1964**

Amon Barros e Adéle Carneiro

**70 O papel do inconsciente no poder**

Antonio Gelis Filho

**72 O “voto pessoal” não elege parlamentares no Brasil**

George Avelino, Ciro Bideman e Glauco Peres da Silva

**GESTÃO PÚBLICA**

**74 Avaliação de impacto social em áreas de vulnerabilidade**

Edgard Barki, Tânia Veludo-de-Oliveira e Felipe Zambaldi

- 76 Como construir ações em parceria com agentes locais  
Tiago Corbisier Matheus e Lucio Bittencourt
- 78 Em que o Estado precisa ser capaz?  
Maria Rita Loureiro, Fernanda Lima-Silva, Anna Mortara e Adriana Aranha
- 80 Indicadores de como o Estado se prepara para atuar  
Maria Rita Loureiro, Natasha Boralí e Lauro Gonzalez
- 82 Nas entrelinhas do governo eletrônico participativo  
Marlei Pozzebon, Maria Alexandra Cunha e Taiane Coelho
- 84 Os efeitos do novo decreto brasileiro *antidumping*  
Sergio Goldbaum e Euclides Pedrozo Jr.
- 86 Os resultados da cooperação federativa  
Fernando Luiz Abrucio e Catarina Ianni Seggatto
- 88 Uma nova macroeconomia para o Brasil voltar a crescer  
Luiz Carlos Bresser-Pereira

## POLÍTICAS PÚBLICAS

- 90 Aproximar a burocracia da população pode melhorar políticas habitacionais  
Lauro Gonzalez, Marlei Pozzebon, Fernanda Lima-Silva e Lucas Ambrozio
- 92 As múltiplas misérias da cidade de São Paulo  
Francisco C. P. Fonseca, Graziela S. Perosa, Cristiane K. S. Leite e Frederic Le Baron
- 94 No caminho de uma formação específica em política pública  
Marta Ferreira Santos Farah
- 96 Saídas para o financiamento das ONGs de luta por direitos  
Patrícia Mendonça, Mário Aquino Alves e Fernando do Amaral Nogueira

## LIVROS, MONOGRAFIAS E INDICADORES

- 100 Livros publicados em 2016
- 102 Monografias premiadas
- 105 Indicadores de pesquisa





# Abertura

PESQUISA APLICADA:  
CONCEITOS E ABORDAGENS





# Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens

por Maria Tereza Leme Fleury, FGV-EAESP e Sergio R. C. Werlang, FGV-EPGE

## O que é pesquisa aplicada

No prefácio a sua obra “The structure of scientific revolutions” Thomas S. Kuhn (1970) comenta que resolveu o quebra-cabeça desse estudo quando passou um ano no Center for Advanced Studies in the Behavioral Sciences em Harvard, convivendo com cientistas sociais de diferentes áreas.

Observando as discussões e controvérsias sobre os referenciais teóricos e metodológicos, ele constatou diferenças entre os cientistas ligados às ciências naturais (entre os quais fora treinado) e os cientistas sociais. Isto o ajudou a conceber a noção da pesquisa científica como paradigma, ou “realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”.

Kuhn diferencia pesquisa científica de ciência normal, a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações passadas (paradigma). Essas realizações são reconhecidas durante algum tempo pela comunidade científica específica, proporcionando os fundamentos para práticas posteriores.

Nas ciências sociais se mantém a distinção entre pesquisa científica e a pesquisa aplicada. Não existe, entretanto, a aceitação de um paradigma único que dê fundamentação teórica e metodológica à realização de pesquisas por toda a comunidade de cientistas daquela especialidade, durante certo tempo. A pluralidade, a controvérsia, a convivência de múltiplos modelos teóricos e propostas metodológicas faz parte do campo.

Os objetivos de uma pesquisa podem ser diversos: criar uma visão geral de um determinado fenômeno ou de uma dada condição; gerar novas ideias; ou conhecer os fatos básicos que circundam uma situação. A pesquisa pode também classificar ou criar categorias, documentar um processo causal ou clarificar estágios de um processo. A primeira visão de pesquisa é chamada de exploratória e a segunda de descritiva.

Porém, há ainda um terceiro objetivo de pesquisa: testar teorias; reforçar ou refutar uma explicação; determinar qual, entre vários tipos; é a melhor explicação (NEUMAN, 2007). A depender dos objetivos e estágio da pesquisa escolhem-se as abordagens e, sequencialmente, métodos qualitativos ou quantitativos.

A pesquisa social básica, ou pesquisa científica, não trata apenas de resenhas bibliográficas ou elucubrações genéricas. Ela visa produzir conhecimento por meio de conceitos, tipologias, verificação de hipóteses e elaboração de teorias que possuam relevância na disciplina acadêmica ancoradas de determinadas escolas de pensamento.

A Sociologia, segundo Thiollent (2009), não dispensa a pesquisa empírica. A observação de uma situação é utilizada como meio para comprovar proposições ou hipóteses, sem preocupação de resolução de problemas. Seus resultados são generalizáveis e expostos em livros e revistas, e submetidos à avaliação dos pares.

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (THIOLLENT, 2009, p.36).

A distinção entre pesquisa científica e pesquisa aplicada é encontrada em diferentes disciplinas (COOPER & SCHINDLER, 2003). Não são, entretanto, mutuamente exclusivas, pois a ciência objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições práticas decorrentes desse conhecimento.

Dessa forma, uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma maneira, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata (GIL, 1987, p.18). Esta definição de pesquisa aplicada vai de encontro aquela do Manual Frascati, da OECD (2002): investigação que objetiva a aquisição de novos conhecimentos, com objetivos práticos.

Outra questão a ser colocada na definição de pesquisa aplicada diz respeito a sua capacidade de gerar impacto. Assim, a pesquisa aplicada pode ser definida como conjunto de

atividades nas quais conhecimentos previamente adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, afim de se obter e confirmar resultados, e se gerar impacto.

Em suma, alguns pontos parecem ser consenso entre pesquisadores:

- A pesquisa aplicada e a pesquisa científica estão imbricadas em quadros de referencia comuns e uma pode alimentar a outra;
- A pesquisa aplicada pode atender a múltiplos grupos de interesse;
- A pesquisa aplicada requer rigor (na definição do problema, no desenho, na metodologia adotada, quanto à possibilidade de ser refutável, e na análise dos resultados), e relevância (que envolve impactos e outros efeitos) ;
- A dimensão ética é fundamental para a pesquisa aplicada;
- A pesquisa aplicada pode se valer de diferentes procedimentos metodológicos; e
- A geração de impacto da pesquisa aplicada vai além da dimensão acadêmica de divulgação do conhecimento científico, abrangendo várias outras dimensões.

## Garantindo rigor na pesquisa aplicada

O debate sobre a escolha entre pesquisa qualitativa ou quantitativa, como se houvesse uma oposição entre esses modelos, já foi superado. A pesquisa sobre fatos sociais, como indica a própria noção de social, é múltipla, uma vez que fenômenos sociais demandam diferentes estratégias e abordagens. De outra forma não poderia se chamar ciência e sim de dogma.

Discussões recentes sobre metodologia de pesquisa levam a considerar, em conjunto, diferentes possibilidades: experimentos, *quasi*-experimentos, entrevistas, grupos focais, etnografia, pesquisa-ação e levantamentos, que podem ser tratados a partir dos princípios da estatística diferencial, análise multivariada de dados, modelagem de equação estrutural ou metanálise (ver, por exemplo, ROBSON, 2002; BREAKWELL, HAMMOND, FIFE-SCHAW, SMITH, 2006; OUTHWAITE, TURNER, 2007; NEUMAN, 2007).

É essencial inserir a pesquisa e seus procedimentos no contexto em que ela se desenvolve. No desenho de pesquisa, o pesquisador pode optar por usar dados secundários ou primários, ou a combinação dos dois.

O tratamento dos dados pode ser realizado por meio de diferentes abordagens metodológicas. A questão fundamental é o rigor e a relevância do projeto, que devem ser pautados por protocolos de pesquisa já desenvolvidos no âmbito da metodologia adotada.

A seguir são descritas algumas abordagens metodológicas recomendáveis para a execução de projetos de pesquisa aplicada.

### • MÉTODOS ESTATÍSTICOS

Entre os métodos quantitativos, o primeiro nível de comprovação, usado principalmente na Economia, mas também nas Ciências Sociais e na Administração e bastante dissemi-

nado, corresponde ao uso de métodos estatísticos em geral. Métodos econométricos foram desenvolvidos porque há muitos episódios históricos ou situações que são ou foram bem documentados, porém que não podem ser replicadas.

- **AVALIAÇÃO DE IMPACTO**

Ainda entre os métodos quantitativos, o segundo nível de comprovação corresponde às avaliações de impacto. O objetivo é medir o impacto de uma determinada política na população, ou em uma subpopulação específica. Neste caso há um grande número de técnicas que podem ser utilizadas. A mais conhecida e robusta é consiste em separar dois grupos de pessoas de forma aleatória para fazer o tratamento (isto é, aplicar a política a ser testada) e o controle (isto é, o grupo que não será afetado pela política). Este procedimento também é conhecido como experimento (ou pesquisa) de campo. Neste caso, o método é facilmente replicável em outros grupos. Utilizam-se técnicas estatísticas, geralmente não paramétricas. Ocorre que muitas vezes, por motivos diversos, inclusive éticos, é difícil determinar que uma pessoa não vai participar do experimento. Assim, em muitas ocasiões pode ser impossível escolher um grupo de controle aleatoriamente. Aqui, nota-se a necessidade de avaliação ética do procedimento empírico. O que se faz caso haja empecilhos à randomização? Como as políticas econômicas ou sociais que são objetos da avaliação de impacto não são normalmente extensivas à



totalidade da sociedade, o que se faz é identificar um grupo de controle artificial dentre as pessoas que não foram atingidas pela política a ser testada. Para tanto, entram em pauta novamente métodos os econométricos.

- **PESQUISAS DE OPINIÃO OU SURVEYS**

O terceiro nível de comprovação compreende as pesquisas de opinião ou *surveys*. Estes podem ser exploratórios, quando se quer conhecer melhor o fenômeno e ganhar *insights* a seu respeito. O *survey* pode ser classificado como confirmatório, quando o objetivo é testar uma teoria e é possível elaborar hipóteses a respeito do fenômeno. Pode ser ainda descritivo quando se objetiva compreender o fenômeno e descrever a sua distribuição em uma determinada população (FORZA 2002). Frequentemente são aplicados com emprego de técnicas estatísticas de amostragem e com apoio de especialistas para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados (GHAURI 2010).

- **EXPERIMENTOS**

O quarto método quantitativo abrange os experimentos com seres humanos em laboratório. Estas técnicas foram consagradas com os prêmios Nobel em Economia atribuídos a Vernon Smith e Alvin Roth. Estes experimentos são muito úteis em leilões, em testes de teorias alternativas de atitudes frente ao risco, em testes de escolha individual, de comportamento de mercados, em marketing, em psicologia, em ciência política, em testes de impacto de aplicação de regras para determinados grupos e, recentemente, em economia comportamental. Tem sido disseminado em várias áreas das Ciências Sociais. Para garantir a replicabilidade destes testes de laboratório, é necessário ter protocolos de pesquisa aceitos pela área de conhecimento.

- **EXPERIMENTOS NATURAIS**

Um quinto método de pesquisa aplicada é baseado em experimentos naturais. Consiste na análise de um episódio histórico determinado, com técnicas que são compatíveis com as quatro técnicas anteriores, todas de caráter quantitativo. Este método pode ser ou não ser quantitativo. Primeiro, há a necessidade de elaboração diligente e cuidadosa de um banco de dados e fatos. Este banco de dados tem que ser replicável. Segundo, narra-se o episódio com base em alguma teoria de escolha que não tenha sido falsificada pelos procedimentos um a quatro. Por exemplo, em história, a metodologia conhecida como “narrativa analítica” pressupõe a maximização individual da utilidade. Foi essencialmente a metodologia utilizada por Douglass North, prêmio Nobel de Economia, que, com base em fatos históricos específicos ilustra a importância das instituições.

- **ESTUDO DE CASO**

O sexto método é o estudo de caso, bastante utilizado nas Ciências Sociais e Administração. O estudo de caso é geralmente associado à pesquisa descritiva ou exploratória, mas não é restrita a tais formatos, podendo ser usado para teste de uma teoria (YIN 1994) ou

construção de teoria (EISENHARDT 1989). Sua principal característica é a intensidade do estudo do objeto, indivíduo, grupo, organização, incidente ou situação. Pode envolver um único ou múltiplos casos, combinando diversas técnicas para coleta de dados, como análise documental, entrevistas, questionários e observações. As evidências podem ser qualitativas e quantitativas. Por exemplo, é comum coletar os dados por meio de entrevistas ou observações (coleta qualitativa) e codificar esses dados de forma que seja possível fazer análises estatísticas sobre as informações. Na abordagem Qualitative Comparative Analysis (QCA) utiliza-se álgebra booleana para analisar dados qualitativos. O desenho do estudo de caso, sua lógica de replicação e validade foram exaustivamente discutidos por autores como Yin (1984) e Eisenhardt (1989).

## REFERÊNCIAS

- BREAKWELL, G.; HAMMOND, S. M.; FIFE-SCHAW, C.; SMITH, J. A. (2006). *Research Methods in Psychology*. U.S.: Sage.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. (2003). *Business Research Methods*. U. S.: McGraw-Hill Irwin.
- EISENHARDT, K. M. (1989). Building Theories from Case Study Research. *Academy of Management Review*, 14 (4): 532-550.
- FORZA, C. (2002). Survey Research in Operations Management: A Process-based perspective. *International Journal of Operations & Production Management*, 22 (2): 152-194.
- GHAURI, P. N.; GRONHAUG, K. (2010). *Research Methods in Business Studies*. U. K.: Financial Times Prentice Hall.
- GIL, A. C. (1987). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas.
- KUHN, T. (1970) *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- NEUMAN, W. L. (1994). *Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches*. U.S.: Pearson.
- OECD (2002). *Fracati Manual: Proposed standard practice for surveys on research and experimental development*. OECD. Paris: OECD Publications Service.
- OUTHWAITE, W.; TURNER, S. (2007). *The Sage Handbook of Social Science methodology*. U.S.: Sage.
- ROBSON, C. (2002). *Real World Research: A Resource for Social Scientists and Practitioner-Researchers*. U.S.: Wiley.
- THIOLLENT, M. (2009). *Metodologia de Pesquisa-ação*. São Paulo: Saraiva.
- YIN, R. K. (1984). *Case study research: Design and Methods*. U.S.: Sage.





# Administração de Empresas

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

ESTRATÉGIAS DE MARKETING

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

FINANÇAS E CONTABILIDADE

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

GESTÃO DA SAÚDE

GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

PESQUISA E CONHECIMENTO

SUSTENTABILIDADE





ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

# Em que países investem os grupos familiares do Brasil

## PESQUISA EM FOCO:

Internacionalização de grupos econômicos: a escolha do país de destino pela distância institucional

Marina A B Gama,  
Jeferson Lana,  
Cyntia Vilasboas Calixto e  
Rodrigo Bandeira de Mello

Para um comprometimento maior em unidades produtivas, a preferência é por ambientes institucionalmente menos desenvolvidos.

## **OBJETIVO** AVALIAR EM QUE MEDIDA O COMPROMETIMENTO DE RECURSOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DE GRUPOS FAMILIARES ESTÁ ASSOCIADO À DISTÂNCIA DO AMBIENTE INSTITUCIONAL ENTRE OS PAÍSES DE ORIGEM E DE DESTINO.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Levantamento de dados sobre 38 grupos econômicos brasileiros de governança familiar, a partir do anuário Valor Grandes Grupos de 2000 a 2011, que englobou 541 firmas em mais de 50 países.
- Levantamento da qualidade institucional dos países a partir de ranking do Banco Mundial.
- Análise estatística dos dados.

### **RESULTADOS**

- Os grupos econômicos familiares se internacionalizam com menor comprometimento de recursos para países institucionalmente mais desenvolvidos do que o Brasil.
- Quando decidem se internacionalizar com maior comprometimento de recursos, por exemplo, estabelecendo subsidiária produtiva, os grupos familiares preferem países menos desenvolvidos institucionalmente do que o país de origem.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- A decisão de grupos familiares pelo comprometimento de recursos maior (planta de manufatura) ou menor (escritório comercial) está ligada à distância, em termos de ambiente institucional, entre os países de origem e de destino.
- Grupos familiares do Brasil abrem um escritório comercial em países mais desenvolvidos institucionalmente por não saberem como lidar com esse tipo de ambiente.
- Grupos familiares lidam bem com ambientes institucionais pouco estáveis, uma vez que se desenvolveram em países com fracas instituições e, portanto, tendem a escolher países institucionalmente menos desenvolvidos para investir em uma planta de manufatura.



Fale com o autor:

**Rodrigo Bandeira de Mello** – [rodrigo.mello@fgv.br](mailto:rodrigo.mello@fgv.br)



ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

# O lado oculto do Custo Brasil

## PESQUISA EM FOCO:

*Management practices as capabilities leading to superior performance*

Luiz Artur Ledur Brito e  
Patrícia Kawai Sauan

Práticas de gestão em áreas como produção, estratégia, finanças e recursos humanos têm efeito direto sobre a competitividade das empresas nacionais.

## **OBJETIVO** ESTUDAR FATORES QUE INFLUENCIAM AS PRÁTICAS DE GESTÃO, CARACTERIZADAS COMO CAPACIDADES, E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Pesquisa tipo survey sobre práticas de gestão em 124 empresas do setor nacional de embalagens.
- Realização de entrevistas com presidentes e executivos do setor.
- Análise estatística com base em dados gerais, indicadores de desempenho e em informações sobre práticas de gestão (como planejamento integrado de produção, gestão de qualidade, técnicas de gestão de produção, construção de uma cultura de alto desempenho, gestão financeira, gestão de fornecedores e planejamento estratégico).
- Análise estatística dos dados.

### **RESULTADOS**

- As empresas que exibem alto nível em uma prática tendem a ter também níveis melhores em outras práticas.
- O grau de evolução das práticas de gestão está positivamente relacionado ao desempenho nas dimensões lucratividade, crescimento das vendas e produtividade.
- Empresas maiores tendem a ter níveis superiores de práticas de gestão.
- Quanto maior a autoconfiança do corpo gerencial, pior o nível das práticas de gestão.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- A administração de práticas gerenciais deve ser encarada como um novo componente do chamado Custo Brasil, pelo efeito prático que exerce sobre a competitividade das empresas brasileiras.
- As empresas apresentam evolução em mais de uma prática, sugerindo que práticas de gestão não são adotadas de maneira isolada, mas evoluem em conjunto.
- O húbriis gerencial (relacionado à autoconfiança) deve ser visto como um novo e forte fator que afeta negativamente o desenvolvimento de práticas de gestão.



Fale com o autor:

**Luiz Artur Ledur Brito** – [luiz.brito@fgv.br](mailto:luiz.brito@fgv.br)



ESTRATÉGIAS DE MARKETING

# A metamorfose dos protestos de 2013 em um movimento de cidadãos-consumidores

## PESQUISA EM FOCO:

Alcances e limites da crítica no contexto da cultura política do consumo

Isleide Arruda Fontenelle

As manifestações no Brasil apropriaram-se de slogans publicitários para fazer uma crítica a um Estado incapaz de dar conta dos anseios consumistas da população.

## OBJETIVO ANALISAR OS PROTESTOS BRASILEIROS DE 2013 A PARTIR DA CULTURA DO CONSUMO.

### RAIO X DA PESQUISA

- Análise dos protestos brasileiros de 2013 a partir do uso dos slogans publicitários “Vem pra rua” (originalmente da campanha da marca Fiat) e “O gigante acordou” (da campanha da Johnnie Walker).
- Análise com base na literatura da cultura de consumo, dos movimentos de cidadão-consumidor e da apropriação da crítica.

### RESULTADOS

- O uso de slogans publicitários nos protestos configura-se como *culture jamming*, ou seja, a apropriação da identidade de marcas e campanhas (no caso, da Fiat e da Johnnie Walker) com um objetivo subversivo político. Essa tática foi bastante utilizada pelos movimentos anticorporativos na década de 1990 e, desde então, vem sendo incorporada pelas próprias organizações, que têm utilizado o discurso da empresa-cidadã.
- No caso dos protestos do Brasil, a *culture jamming* não se voltou contra as empresas, mas contra o Estado. As marcas subverteram a própria *culture jamming* – por exemplo, a Coca-Cola fez campanha com imagens “positivas” das manifestações, promovendo a ideia de um mundo em que mercadorias e protestos conviveriam pacificamente.
- Os protestos originaram-se em um tipo de reivindicação de cidadania (uso do transporte público). A forma final e hegemônica foi a de cidadãos-consumidores, que, por exemplo, reivindicam hospitais “padrão Fifa”, mais pelo sonho do plano de saúde particular do que pela melhoria do setor público. Nesse momento, os protestos foram narrados pela mídia como “manifestações do bem”.

### O QUE HÁ DE NOVO

- O estudo apresenta elementos para uma reflexão sobre os limites contra-hegemônicos da *culture jamming*. Os protestos no Brasil mostram como se deu a apropriação da crítica pela cultura do consumo.
- O estudo mostra as manifestações da cultura política do consumo em seu duplo movimento, ou seja, tanto do lado da incorporação da política pelas empresas quanto do lado da reivindicação promovida pela política do consumidor.
- O estudo permite avançar o debate acerca do cidadão como consumidor e dos impasses de políticas emancipatórias.



Fale com a autora:

**Isleide Arruda Fontenelle** – [isleide.fontenelle@fgv.br](mailto:isleide.fontenelle@fgv.br)





ESTRATÉGIAS DE MARKETING

# Muito além dos “rolezinhos”

## PESQUISA EM FOCO:

*Ostentation and funk: an integrative model of extended and expanded self theories under the lenses of compensatory consumption*

Carla Caires Abdalla e  
Felipe Zambaldi

Movimento musical criado por jovens recém-saídos da pobreza, o funk ostentação revela relação significativa entre consumo e construção de identidade.



## **OBJETIVO** COMPREENDER O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DOS FÃS DO FUNK OSTENTAÇÃO POR MEIO DE SEU COMPORTAMENTO DE CONSUMO.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Pesquisa qualitativa com jovens consumidores em situação de vulnerabilidade.
- Realização de entrevistas e grupo de foco e discussão com fãs do funk ostentação (jovens adultos), formado por cantores cujas letras e vídeos fazem referência ao consumo de roupas de grife, carros e outros objetos de desejo.
- Análise da videografia dos principais expoentes do movimento.

### **RESULTADOS**

- O consumo é utilizado pelos jovens para aliviar sentimentos de vulnerabilidade e se relaciona à ideia de felicidade e compensação. Os jovens estendem suas identidades aos objetos que usam e ostentam.
- Os ídolos desse movimento (MCs ou Mestres de Cerimônia) expandem suas identidades para os fãs.
- O foco do movimento funk ostentação é o consumo masculino; a participação feminina é secundária (mulheres aparecem nos vídeos promocionais apenas como dançarinas ou namoradas dos MCs).

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- A reprodução de modelos consolidados de negócios não garante o sucesso em mercados com consumidores vulneráveis. Há espaço para adaptações orientadas ao empoderamento desses consumidores.
- As marcas podem trabalhar com segmentos em situação de vulnerabilidade de maneira transformadora, por meio de comunicação que fomente a autoestima e ofertas inclusivas conectadas à construção da identidade e à sensação de pertencimento social.



Fale com o autor:

**Felipe Zambaldi** – felipe.zambaldi@fgv.br



ESTRATÉGIAS DE MARKETING

# O desafio do *e-commerce* é crescer sem abdicar da rentabilidade

## PESQUISA EM FOCO:

Um novo momento para o *e-commerce*

Leandro Angotti Guissoni,  
Tânia Veludo-de-Oliveira e  
Thales Teixeira

Clubes de assinatura, união do físico com o virtual, franquias digitais e venda de produtos de pequenas lojas por grandes varejistas são modelos com potencial para gerar lucro.

## OBJETIVO COMPREENDER COMO EMPRESAS BRASILEIRAS DE E-COMMERCE PODEM CRESCER SEM ABDICAR DA RENTABILIDADE.

### RAIO X DA PESQUISA

- Análise temporal sobre a narrativa organizacional de empresas brasileiras de *e-commerce*, com base em reportagens publicadas ao longo de 2014 e 2015 em revistas de negócios brasileiras (exs.: Isto é Dinheiro, Exame, *E-commerce News*).
- Análise de relatórios setoriais do ano de 2015, como *Latin America 500* e *WebShoppers*.
- Análise das métricas de resultado (exs.: taxa de crescimento de vendas, crescimento de receita de vendas, tíquete médio, índice de conversão) das empresas brasileiras de *e-commerce* que mais cresceram em 2014.
- Fórum com executivos de empresas de *e-commerce*.

### RESULTADOS

- Empresas brasileiras de *e-commerce* têm adotado iniciativas para conseguir rentabilidade, como: aumentar a diversidade de produtos, reduzir prazos de entrega, evitar perdas de margem via guerra de preços, abrir novos centros de distribuição, entregar gratuitamente e investir em *mobile commerce*.
- Quatro modelos de negócio com potencial de gerar rentabilidade para as empresas brasileiras de *e-commerce* se destacam: (1) assinaturas, em que internautas são convidados a fazer parte de “clubes de assinatura” (ex.: Wine.com); (2) *marketplace*, em que produtos de pequenas lojas são vendidos por grandes varejistas (exs.: B2W, Cnova e WalMart); (3) união do físico e virtual, em que coexistem operações das lojas física e virtual (ex.: Magazine Luiza); e (4) franquias digitais, em que os internautas podem se tornar consultores de lojas virtuais (ex.: Natura)

### O QUE HÁ DE NOVO

- As empresas brasileiras de *e-commerce* cresceram em um período econômico favorável do País e estão sendo pressionadas para gerar rentabilidade em um momento econômico turbulento. O discurso anterior, baseado na obtenção de crescimento de tráfego, taxas de conversão de vendas e ganhos de participação de mercado, tem se modificado em direção à expectativa de rentabilizar as operações.
- Os quatro modelos de negócios destacados por esse estudo têm potencial de fazer as empresas de *e-commerce* crescerem e atingirem o equilíbrio financeiro (*breakeven*).



Fale com o autor:

**Leandro Angotti Guisson** – leandro.guissoni@fgv.br



ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

# As relações de poder em organizações industriais

## PESQUISA EM FOCO:

A disseminação do conhecimento e as relações de poder em redes de manufatura: uma análise sob a ótica dos campos de ação estratégica

Cristiane Biazzin e  
Mario Sacomano Neto

É mais fácil lidar com as disputas entre as unidades de uma mesma organização industrial quando existe coesão cultural.

## **OBJETIVO** COMPREENDER COMO AS RELAÇÕES DE PODER AFETAM A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO DENTRO DE UMA REDE DE MANUFATURA.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Estudo qualitativo com duas organizações de setores distintos: autopeças e alimentos.
- Entrevistas em diversos níveis hierárquicos da organização.
- Observação direta e análise de documentos.

### **RESULTADOS**

- Apesar de as duas organizações terem um perfil de corporações maduras, de fortes relações com clientes e fornecedores, e imersas em disputas agressivas com a concorrência, suas habilidades sociais, mecanismos de poder e de gestão são distintos.
- Na organização do setor de alimentos, o perfil de gestão é disperso e não há consistência nas relações sociais. Mesmo tendo acesso aos mesmos recursos, cada unidade atua de uma forma. A matriz impõe padrões culturais e normativos, sem reconhecer peculiaridades de cada unidade. Como consequência, as demais unidades não reconhecem a liderança e o poder emanado da matriz.
- Na organização do setor de autopeças, há significativa coerência cultural. Como os valores são comuns, quando há choque entre os atores, rapidamente se consegue estabelecer a estabilidade. Assim, a alta liderança consegue o controle dos processos, sem precisar usar o poder coercitivo para isso.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- As organizações podem se beneficiar de competências operacionais – conjunto de conhecimentos, processos e rotinas utilizado regularmente na solução de problemas – estabelecidas em suas unidades para alavancar a vantagem competitiva do grupo como um todo.
- Habilidades sociais e mecanismos de poder afetam a gestão e os resultados das organizações. Quando há maior coesão de valores, torna-se mais fácil lidar com choque entre os atores envolvidos sem necessidade do uso do poder coercitivo.



Fale com a autora:

**Cristiane Biazzin** – cristiane.biazzin@fgv.br



ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

# O tratamento da diversidade no Brasil

## PESQUISA EM FOCO:

Contexto, políticas públicas e práticas empresariais no tratamento da diversidade no Brasil

Maria Ester de Freitas

O que tem sido feito em relação às políticas públicas e práticas empresariais para se lidar com a diversidade na sociedade e organizações brasileiras.



## **OBJETIVO** DESENVOLVER UMA PERSPECTIVA INTEGRADORA DOS DESAFIOS E ESCOLHAS DE CAMINHOS PÚBLICOS E PRIVADOS QUE ENVOLVEM SEGMENTOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS.

### RAIO X DA PESQUISA

- Pesquisa qualitativa sustentada em: dados do IBGE, notadamente o Censo de 2010; periódicos qualificados pelo sistema Capes na área de administração, no período de 2000 a 2014; e pesquisas realizadas pelo Instituto Ethos.
- Análise com base nas categorias pessoas com deficiência, comunidade LGBT, gênero (foco majoritário sobre mulheres), afrodescendentes, idosos e índios.

### RESULTADOS

- A análise mostrou que há um quadro bastante assimétrico em relação ao desenho e implantação de políticas públicas. Há medidas consolidadas para alguns segmentos, como o de pessoas com deficiência, idosos e mulheres. No caso dos afrodescendentes, afora as quotas em concursos públicos, há grande dificuldade de identificação como grupo. A comunidade LGBT padece da mesma dificuldade do grupo anterior, afora a aprovação da união homoafetiva, luta pela lei que criminalize a homofobia e direitos relacionados ao mundo do trabalho. Os índios praticamente não existem nesse campo de visão. Parece que tudo relacionado aos brasileiros originais se resume à demarcação de terras.
- As empresas já tomaram ciência do assunto, um quadro que anima. Algumas já desenvolvem práticas inovadoras e buscam consolidar uma mentalidade nova na organização. Há o reconhecimento de que existem preconceitos na sociedade e um caminho longo pela frente, e de que alguns dos segmentos são invisíveis no radar dos entrevistados, mas nenhum representante de empresa reconhece práticas discriminatórias no seu ambiente de trabalho.

### O QUE HÁ DE NOVO

- É importante analisar a diversidade no conjunto das categorias. O estudo mostrou que, em alguns segmentos, como idosos, pessoas com deficiência e mulheres, houve mais avanços do que em outros, como afrodescendentes, comunidade LGBT e índios. Em todos esses segmentos, há questionamentos sobre a definição de sua identidade.
- O estudo mostra que as empresas são parte importante de uma sociedade maior; que elas são influenciadas pela sua política, cultura e raízes, mas que também podem influenciar por meio de novos avanços e práticas não apenas técnicos, mas provocando mudanças na mentalidade social.



Fale com a autora:

**Maria Ester de Freitas** – [ester.freitas@fgv.br](mailto:ester.freitas@fgv.br)



FINANÇAS E CONTABILIDADE

# As demonstrações contábeis estão mais inteligíveis?

## PESQUISA EM FOCO:

Impacto da OCPC 07 no enxugamento das notas explicativas das companhias brasileiras

Edilene Santana Santos

Mesmo com orientação para que notas explicativas sejam mais enxutas, claras e úteis, empresas brasileiras continuam a cumprir apenas formalidades, sem facilitar a leitura dos usuários.



## OBJETIVO AVALIAR SE AS NOTAS EXPLICATIVAS (NES) DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS FICARAM MAIS ENXUTAS E CLARAS NO BRASIL APÓS NOVAS ORIENTAÇÕES.

### RAIO X DA PESQUISA

- Comparação entre o tamanho das notas explicativas de mais de 300 empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa antes (2013) e depois (2014 e 2015) da emissão da Orientação n. 7 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (OCPC 07), que introduz recomendações para que apenas informações essenciais, relevantes e claras sejam publicadas nas NEs.
- Análise dos fatores explicativos do tamanho e da redução do tamanho das NEs. Avaliação da existência de mudanças nos índices de *readability* das notas que pudessem indicar uma melhoria na comunicação com os usuários.
- Comparação do tamanho das NEs das empresas brasileiras com o de empresas inglesas consideradas *benchmark*.
- Análise quantitativa dos dados.

### RESULTADOS

- Foi verificada uma redução média da ordem de 10% no tamanho das NEs na vigência da OCPC 07. Entretanto, o enxugamento foi concentrado em empresas do Novo Mercado e nas auditadas por duas das Big 4.
- Mesmo entre as empresas que reduziram suas NEs em pelo menos 20%, não foram percebidas melhorias significativas nos índices de *readability*, tampouco um afastamento do hábito de *copy-paste* dos modelos do auditor que pudesse indicar um foco nas políticas contábeis reais adotadas pela empresa.
- O pequeno enxugamento observado permanece distante do *benchmark*, já que as NEs brasileiras ainda estão 40% maiores que as das empresas inglesas, consideradas *benchmark*.

### O QUE HÁ DE NOVO

- Os resultados indicam que a eficácia da nova orientação normativa sobre o enxugamento das notas foi limitada a empresas do mais alto nível de governança corporativa (Novo Mercado) e auditadas por duas das Big 4.
- O estudo mostra que persistem comportamentos meramente formalistas nas notas de políticas contábeis, mediante o índice de reprodução literal dos modelos divulgados por empresas de auditoria, em contraposição à divulgação de informações econômicas relevantes aos usuários das NEs.



Fale com a autora:

**Edilene Santana Santos** – [edilene.santos@fgv.br](mailto:edilene.santos@fgv.br)



FINANÇAS E CONTABILIDADE

# Manipulação de resultados nos bancos brasileiros

## PESQUISA EM FOCO:

*Earning management in Brazilian financial institutions*

Adriana Bruscato,  
Hsia Hua Sheng e  
Ana Luiza Gomes

As instituições do Brasil usam as despesas com provisionamento de crédito para não mostrar prejuízos ou lucros inferiores ao período anterior.

## **OBJETIVO** ANALISAR AS ESTRATÉGIAS DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS UTILIZADAS POR BANCOS BRASILEIROS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Levantamento de amostra de 123 bancos no mercado brasileiro entre os anos de 2001 e 2012.
- Investigação da provisão para perdas de crédito dos bancos, prevista pela Resolução 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (que sugere orientações baseadas no risco do devedor e nas garantias envolvidas, mas não define critérios objetivos).
- Análise quantitativa com base na relação entre lucro líquido e despesas com provisões para perdas de crédito e outras informações, como, por exemplo, se o banco tem ações no mercado, sua dependência das atividades de crédito e fatores exógenos macroeconômicos.

### **RESULTADOS**

- Os resultados mostram que o provisionamento de crédito é usado como um mecanismo de gerenciamento de resultados para suavizar o lucro líquido das instituições financeiras brasileiras.
- Os bancos usam as provisões para evitar mostrar resultados negativos e também para não mostrar redução nos lucros em relação ao período anterior.
- Ao contrário do que foi evidenciado em estudos anteriores, não está claro se os bancos brasileiros procuram evitar lucro líquido inferior a um determinado grupo de pares.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Por causa da discricionariedade permitida na Resolução 2.682/99, a provisão para perdas de crédito é usada como instrumento de gerenciamento de resultados, o que não é uma prática ilegal, mas esse comportamento afeta a percepção de risco dos agentes e analistas, e esses devem estar cientes disso e compreendê-lo.
- Os resultados mostram que o entendimento de regras contábeis locais é fundamental para avaliar corretamente o risco de uma instituição financeira, seja do ponto de vista do regulador, do analista ou do investidor.



Fale com o autor:

**Hsia Hua Sheng** – [hsia.sheng@fgv.br](mailto:hsia.sheng@fgv.br)



FINANÇAS E CONTABILIDADE

# Por que pequenas empresas perdem crédito na crise

## PESQUISA EM FOCO:

*Asymmetric transmission of a bank liquidity shock*

Rafael F. Schiozer e  
Raquel de Freitas Oliveira

Em tempos difíceis, mesmo bancos grandes que recebem mais depósitos não aumentam o volume de financiamento, o que prejudica, principalmente, as organizações menores com pouco relacionamento bancário.

## **OBJETIVO** INVESTIGAR OS EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA NO CRÉDITO ÀS EMPRESAS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Levantamento de dados de crédito bancário de empresas com empréstimos acima de R\$ 5 mil entre 2007 e 2009, considerando mais de um milhão de empresas, das quais 960 mil são pequenas (até 50 empregados) e 190 mil médias e grandes (acima de 50 funcionários).
- Análise estatística dos dados, levando em conta os efeitos da oferta e demanda de crédito durante a crise.

### **RESULTADOS**

- Bancos que sofreram redução de depósitos reduziram a oferta de crédito por falta de recursos e, os que tiveram aumento de depósitos, não aumentaram o crédito.
- As pequenas empresas foram as que mais sofreram com a redução no crédito.
- Em especial, empresas que se relacionavam com apenas um banco antes da crise tiveram dificuldade de obter crédito em outros bancos, após a crise.
- O efeito foi mais forte em bancos privados, mas também ocorreu em bancos governamentais.

### **O QUE HÁ DE NOVO:**

- Relacionamento bancário é um importante componente no acesso ao crédito. As empresas não conseguem mudar rapidamente de um banco para outro quando precisam.
- A garantia implícita dada a grandes bancos (grandes demais para falir) causa uma migração de depósitos, o que tem impacto negativo sobre a oferta de crédito às empresas. Especialmente aquelas de menor porte sofrem com a redução da oferta de crédito dos bancos com os quais estão habituadas, e não conseguem acessar financiamento em outras instituições, pois essas não aumentam o crédito.
- O salvamento de grandes bancos é baseado na premissa de evitar grande redução de oferta de crédito na economia. No entanto, os resultados mostram que há um efeito perverso de diminuição da oferta de crédito em bancos que não contam com uma garantia implícita do governo.



Fale com o autor:

**Rafael Schiozer** – [rafael.schiozer@fgv.br](mailto:rafael.schiozer@fgv.br)



FINANÇAS E CONTABILIDADE

# Rentabilidade a desejar

## PESQUISA EM FOCO:

O investidor brasileiro perde rentabilidade pela dominante oferta de investimentos com alta liquidez?

William Eid Junior e  
Pedro Luiz Albertin Bono Milan

A maioria dos fundos de investimento no Brasil oferece alta liquidez, mas o investidor consegue melhores retornos quando escolhe fundos com prazos maiores de resgate.

## **OBJETIVO** EVIDENCIAR SE OS INVESTIMENTOS QUE DEMANDAM PRAZOS EXTENSOS DE RESGATE ENTREGAM MAIORES TAXAS DE RETORNOS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Levantamento de dados de 2.335 fundos de investimento em ações, multimercados e renda fixa, no período de 2006 a 2014, com patrimônio líquido médio de 450 milhões de reais e tempo médio de atividade de sete anos (2003 deles com prazo de resgate inferior a 30 dias).
- Análise estatística dos dados.

### **RESULTADOS**

- O prazo de resgate é variável importante para a obtenção de maior rentabilidade. Prazos muito elevados de resgate, no entanto, não levam a maiores retornos para o investidor.
- O tamanho do fundo, estimado pelo patrimônio líquido, e a variável tempo de operação, definida como a idade do fundo, impactam positivamente o desempenho desse.
- A categoria de fundos multimercados é a que mais responde ao prazo de resgate, pois possui maior flexibilidade na alocação e seleção de ativos, e a decisão de demandar maior prazo de resgate facilita a alocação financeira em ativos de menor liquidez.
- Nos fundos de renda fixa, o prazo de resgate não se mostra relevante para a obtenção de maior rentabilidade aos investidores.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- O estudo evidencia que o investidor se favorece de maior rentabilidade quando escolhe fundos de investimentos que não oferecem alta liquidez, ou seja, demandam prazos extensos de resgate.
- A indústria de investimentos no Brasil desenvolve e oferece a maior parte de seus produtos com liquidez imediata. No entanto, os resultados da pesquisa mostram que esses fundos rendem menos. É, portanto, necessária uma mudança cultural e/ou de nível de conhecimento do investidor sobre a relação entre liquidez e retorno.



Fale com o autor:

**William Eid Junior** – [william.eid@fgv.br](mailto:william.eid@fgv.br)





GESTÃO DA INFORMAÇÃO

# Ajustes finos em sistemas tecnológicos complexos

## PESQUISA EM FOCO:

*Multiplex appropriation in complex systems implementation: the case of Brazil's correspondent banking system*

Paul Leonardi,  
Diane E. Bailey,  
Eduardo H. Diniz,  
Dan Scholer e  
Bonnie Nardi

A implantação de sistemas de correspondentes bancários em regiões carentes mostra que não é possível forçar um alinhamento tecnológico global – a melhor estratégia é dar abertura para adaptações locais.



## **OBJETIVO** IDENTIFICAR COMO SE DÁ A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS GRANDES E COMPLEXOS COM VÁRIOS ELEMENTOS E CONFIGURAÇÕES.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Realização de estudo qualitativo sobre a implantação de um novo sistema bancário no Brasil.
- Condução de 49 entrevistas com gestores de bancos, bancários, integradores de redes, proprietários e trabalhadores em correspondentes (pequenas lojas de varejo, loterias, correios).
- Visitas de campo em São Paulo e Pernambuco.

### **RESULTADOS**

- Os usuários (proprietários e trabalhadores em correspondentes) fizeram apropriações não só do equipamento de TI como também: de técnica (fazer o sistema funcionar); de função (providenciar conselhos financeiros ou ajudar clientes idosos); de uso (digitar senha a pedido dos clientes); social (aconselhar clientes em questões pessoais) e de política bancária (encontrar formas de lidar com limites de caixa).
- Os clientes, de baixa renda e moradores de áreas subatendidas, interagiram mal com os equipamentos e dependeram dos correspondentes bancários. Concebidos para permitir as transações dos usuários, correspondentes tornaram-se mediadores da tecnologia, realizando adaptações e criando múltiplas versões do sistema.
- Correspondentes de correios e funcionários de lojas sentiram-se recompensados socialmente, pois ganharam reconhecimento da comunidade por suas ações. Por outro lado, proprietários de comércio encararam o potencial de atrair clientes e aumentar as vendas como principal motivador para fazer o sistema funcionar.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- O estudo sugere que a implantação de um sistema complexo com múltiplos atores deve ser dinâmica, permitindo alinhamento aos contextos locais.
- O estudo destaca dois tipos de recompensa e incentivo – social e financeiro – para levar os correspondentes a realizar as adaptações necessárias para o sistema funcionar.



Falar com o autor:

**Eduardo H. Diniz** – [eduardo.diniz@fgv.br](mailto:eduardo.diniz@fgv.br)



GESTÃO DA INFORMAÇÃO

# Efeitos da retração econômica nos investimentos em tecnologia

## PESQUISA EM FOCO:

Crise econômica e investimentos em tecnologia de informação – 2016

Alberto Luiz Albertin e  
Rosa Maria de Moura Albertin

Em tempos de crise, empresas brasileiras concentram seus esforços em melhorias de infraestrutura e de processos para reduzir custos e aumentar produtividade.

## **OBJETIVO** IDENTIFICAR O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NOS INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO (TI).

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Estabelecimento dos principais indicadores de crise econômica.
- Análise de seus efeitos nos direcionadores do uso de TI, em especial no volume investido.
- Estudo com dados de 2015, comparados com estudo similar realizado com dados de 2009.

### **RESULTADOS**

- Os investimentos em TI nas empresas diminuíram na crise econômica, mas não desapareceram. Foram direcionados para infraestrutura e processos relacionados às transações das organizações, buscando redução de custos e aumento de produtividade.
- A diminuição do consumo leva as empresas a buscar soluções para redução de custos, com mais automação de processos. Numa situação de permanência ou agravamento da crise atual, as empresas sinalizam que buscarão mais redução de custos e aumento de produtividade. Na situação de recuperação, começará um movimento para melhorar qualidade e aumentar flexibilidade e inovação.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- A pesquisa mostra como as empresas ajustam seus investimentos em TI durante as crises econômicas, priorizando redução de custos e aumento de produtividade.
- A comparação com a crise anterior permitiu concluir que há um comportamento similar dos investimentos em TI, que é reativo na maioria dos casos. Porém, várias empresas planejam investimentos buscando sustentabilidade na crise, mas visando cenários futuros positivos, de maneira mais planejada e previsível nos períodos iniciais, durante e após esse período.



Fale com o autor:

**Alberto Luiz Albertin** – [albertin@fgv.br](mailto:albertin@fgv.br)



GESTÃO DA INFORMAÇÃO

# O impacto da tecnologia nos resultados financeiros da indústria brasileira

## PESQUISA EM FOCO:

*Impact of information technology investments on the financial performance of Brazilian industries*

Fernando de Souza Meirelles e  
Luci Longo

Estudo mostra crescimento de 7% no resultado operacional para cada 1% investido em tecnologia de informação (TI)

## **OBJETIVO** ANALISAR OS IMPACTOS DOS GASTOS E INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Pesquisa com 119 companhias brasileiras de capital aberto do ramo industrial com ações na Bovespa, cobrindo o período de 2001 a 2014.
- Survey com 63 empresas sobre gastos e investimentos em TI (53% da população estudada).
- Desenvolvimento de modelo para avaliação do impacto dos investimentos em TI no resultado das empresas.
- Análise estatística dos dados.

### **RESULTADOS**

- Um aumento de 1% nos gastos e investimentos em TI acarreta, dois anos depois, um crescimento de 7% no resultado operacional.
- As indústrias que mais investiram em TI obtiveram maior crescimento da sua receita operacional e resultados operacionais melhores.
- Os investimentos em TI afetam diretamente o lucro operacional, com melhoria do custo operacional e ascensão da receita.
- Um programa de classificação de custos previne desperdícios, ingerências e outros problemas que provocam desvios do orçamento anual.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- A pesquisa evidencia o impacto dos gastos em TI no desempenho financeiro das empresas e mostra que esse efeito é tardio, ou seja, investimentos prévios efetuados em TI impactam os resultados num horizonte de dois anos.
- Mesmo que não seja possível prever exatamente o resultado de uma determinada iniciativa de TI, existem formas de encontrar padrões que possam ser reproduzidos para a gestão de custos de TI visando eliminar impactos indesejáveis. É possível fazer uma gestão preventiva dos custos de TI por um programa de classificação de custos.



Fale com o autor:

**Fernando de Souza Meirelles** – [fernando.meirelles@fgv.br](mailto:fernando.meirelles@fgv.br)



GESTÃO DA SAÚDE

# As bases da administração em saúde

## PESQUISA EM FOCO:

Produção científica brasileira em administração de saúde: escopo e diferenciação

Germany Gonçalves Veloso e  
Ana Maria Malik

Os estudos na área de administração de saúde priorizam diferentes dimensões que afetam a área pública.

## OBJETIVO IDENTIFICAR O QUE DEFINE A ÁREA DE ESTUDOS DE ADMINISTRAÇÃO DE SAÚDE.

### RAIO X DA PESQUISA

- Leitura por pesquisadores de artigos científicos publicados em vários periódicos para classificá-los em diferentes áreas (entre as quais gestão em saúde).
- Análise lexicográfica dos artigos em administração de saúde.
- Entrevista com gestores, editores de revistas, professores da área e autores entre os mais citados no campo da administração em saúde.

### RESULTADOS

- Não há uma concepção clara e consensual sobre o que é administração em saúde, mas existe um entendimento implícito compartilhado sobre pesquisas na área.
- Os conceitos organização, prestação, saúde e equidade são bastante associados à administração de saúde. O conceito público caracteriza os artigos da área, enquanto o conceito privado, não. Embora aspectos econômicos e financeiros não se relacionem fortemente com artigos em administração de saúde, artigos ligados a custos estão vinculados à área.
- A partir da análise dos dados, foi possível definir que administração em saúde estuda processos e estruturas em organizações e sistemas de saúde com impactos em termos: econômico-financeiros, de qualidade, de equidade e de aspectos profissionais.

### O QUE HÁ DE NOVO

- Diferentemente do que se costuma imaginar, em termos de critérios de desempenho ou objetivos, os *stakeholders* financeiros não são prioritários perante os pacientes, a sociedade e os profissionais de saúde.
- O estudo pode contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da área de administração em saúde, porém não há escopos claros e compartilhados no campo. Suas fronteiras se confundem com as de outras áreas científicas, como administração de empresas, administração pública, medicina preventiva, saúde coletiva, saúde pública, economia e economia da saúde.



Fale com a autora:

**Ana Maria Malik** – [ana.malik@fgv.br](mailto:ana.malik@fgv.br)





GESTÃO DA SAÚDE

# A segurança do paciente em hospitais depende dos gestores

## PESQUISA EM FOCO:

*Patient safety in organizational culture as perceived by leaderships of hospital institutions with different types of administration*

Natasha Dejigov Monteiro da Silva,  
Antonio Pires Barbosa,  
Kátia Grillo Padilha e  
Ana Maria Malik

Líderes devem não apenas providenciar recursos, infraestrutura e procedimentos, como também envolver a organização toda para que se crie uma cultura de minimização de riscos.

## **OBJETIVO** IDENTIFICAR A PERCEPÇÃO DAS LIDERANÇAS EM RELAÇÃO A DIMENSÕES DA CULTURA ORGANIZACIONAL EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Realização de estudo quantitativo com 103 profissionais (enfermeiros, médicos, administradores, farmacêuticos, fisioterapeutas e nutricionistas, entre outros) em oito hospitais (dois privados, três administrados por contrato de gestão e três autarquias).

### **RESULTADOS**

- Os fatores considerados mais importantes para a cultura de segurança são: clima organizacional (provisão de infraestrutura, recursos e procedimentos para o desenvolvimento de uma cultura de segurança); aprendizado organizacional (percepção de que se aprende, e se implementam mudanças a partir dos erros) e tipos de gestão (privada ou governamental).
- Em hospitais privados, as respostas foram mais homogêneas do que nos públicos, o que pode significar maior disseminação do assunto.
- Em hospitais públicos, foi identificada maior propensão ao aprendizado contínuo.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Os gestores devem investir em ações e processos para fortalecer o aprendizado organizacional e melhorar o clima de segurança, de modo a beneficiar não apenas os pacientes, mas a organização como um todo.
- Os resultados indicam que ações efetivas de segurança do paciente dependem de recursos (materiais, tecnológicos, humanos e financeiros), de infraestrutura e de procedimentos, mas exigem também aprendizado em todos os níveis da organização.
- Nem todas as dimensões têm o mesmo peso para o desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente, portanto é preciso analisar quais são as mais relevantes. Um aspecto que obteve destaque no estudo refere-se ao desenvolvimento de mecanismos para estimular uma cultura de confiança mútua, permitindo maior abertura para que os erros sejam reportados e corrigidos.



Fale com a autora:

**Ana Maria Malik** – [ana.malik@fgv.br](mailto:ana.malik@fgv.br)



GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

# Atributos para atuar em mercados de alta exigência

## PESQUISA EM FOCO:

*Quality attributes of a high specification product: evidences from the speciality coffee business*

José Márcio Carvalho,  
Ely Laureano Paiva e  
Luciana Marques Vieira

Para explorar o nicho de cafés especiais, empresas organizam-se em um modelo ágil e focado na busca de melhoria contínua da qualidade.

## OBJETIVO IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS ATRIBUTOS DA CADEIA PRODUTIVA DE CAFÉ GOURMET.

### RAIO X DA PESQUISA

- Estudo de casos com 12 organizações e cafeterias de diferentes portes.
- Realização de entrevistas com gestores e especialistas da cadeia do café.
- Observação direta nas lojas de café *gourmet* em São Paulo.

### RESULTADOS

- Foram identificados dois grupos: (1) lojas independentes, focadas na preparação de cafés; (2) lojas integradas, organizações mais complexas e responsáveis pelas atividades de manufatura e preparação do café, com capacidade de assumir responsabilidade pela qualidade do café que negociam.
- Os entrevistados foram capazes de explicar, em detalhes, as diferentes origens do café servido, enfatizando a qualidade e *expertise* envolvida na produção – principalmente nas lojas integradas.
- As cafeterias precisam reagir rapidamente às novas tendências de consumo de café e mostram preocupação em proporcionar novas experiências.
- Como lidam com baixos volumes de comércio e de estoques, as cafeterias conseguem trabalhar com os ciclos de vida curtos do mercado de cafés especiais – principalmente as independentes.

### O QUE HÁ DE NOVO

- O mercado de cafés especiais revelou que organizações operam de acordo com uma lógica diferente do mercado de consumo de massa (*commodities*), mais próxima da indústria do luxo.
- As relações de cadeia de suprimentos estão organizadas em torno de um conceito central de produzir e comercializar um produto de alta especificação, em busca de melhoria contínua da qualidade.
- Há uma relação de poder entre vendedor e comprador mais equilibrada do que no mercado de massa, pois fornecedores vendem produtos *premium* – o que leva a preços mais altos ao consumidor final.



Fale com o autor:

**Ely Laureano Paiva** – [ely.paiva@fgv.br](mailto:ely.paiva@fgv.br)



GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

# Como a cadeia produtiva resiste em tempos de crise

## PESQUISA EM FOCO:

Análise de resiliência das cadeias de suprimentos brasileiras em momentos de turbulência econômica e política

Priscila Laczynski de Souza Miguel  
Vanessa Barreto e  
Vanessa Scaciotta

Empresas de diferentes elos buscam outros fornecedores e clientes para minimizar o impacto de instabilidades políticas e econômicas.

## **OBJETIVO** IDENTIFICAR COMO CADEIAS DE SUPRIMENTOS ENFRENTAM CRISES POLÍTICAS E ECONÔMICAS NO BRASIL.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Pesquisa qualitativa em três setores (café, produtos de higiene e aço) considerando crises políticas e econômicas entre 2014 e 2015.
- Realização de entrevistas com gestores de diferentes elos da cadeia.

### **RESULTADOS**

- A crise tem efeito nas cadeias em cascata, mas os elos são afetados de maneira distinta. Quando consumidores reduzem suas compras e/ou migram para produtos mais baratos, a demanda de toda a cadeia é afetada. Mas fornecedores, principalmente, são menos afetados, pois conseguem encontrar novas oportunidades de mercado fora da rede usual.
- A crise econômica e política amplifica o risco de fornecimento nas cadeias. Pedidos são cancelados, empresas reduzem sua capacidade de produção e fica difícil saber se é possível contar com os fornecedores. Há efeito direto também nos resultados financeiros, e, em muitos casos, prejuízos com variações cambiais não podem ser repassados para os clientes.
- Para mitigar riscos, empresas monitoram e controlam constantemente processos de qualidade e situação financeira dos fornecedores, assim como diversificam as empresas fornecedoras. Do lado da demanda, também adotam a estratégia de diversificação, eventualmente entrando em novos mercados e exportando.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Organizações em países emergentes estão mais suscetíveis a riscos de crises do que empresas em economias desenvolvidas, pois sofrem com maior instabilidade na taxa de câmbio.
- As empresas brasileiras ainda estão desenvolvendo uma cultura de mitigação de riscos na cadeia de suprimentos. Não antecipam os impactos em suas operações, mas reagem utilizando-se de flexibilidade e velocidade (duas competências de empresas resilientes).



Fale com a autora:

**Priscila Miguel** – [priscila.miguel@fgv.br](mailto:priscila.miguel@fgv.br)



GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

# Quais são as competências mais relevantes em logística e *supply chain*

## PESQUISA EM FOCO:

Profissionais de logística e supply chain no Brasil – 3ª fase

Priscila Laczynski de Souza Miguel,  
Manoel Reis e  
Claudio Minerbo

Profissionais da área precisam primordialmente saber se relacionar com os públicos interno e externo, mas programas de educação executiva ainda não enfatizam esse aspecto.



## **OBJETIVO** IDENTIFICAR AS COMPETÊNCIAS REQUERIDAS NAS ÁREAS DE LOGÍSTICA E GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO, E AVALIAR A ADERÊNCIA DESSAS COMPETÊNCIAS AOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EXECUTIVA OFERECIDOS NO BRASIL.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Pesquisa quantitativa (*survey*) com 235 profissionais de logística de diversos setores.
- Estruturação de 49 diferentes competências em seis temas: formação de profissionais; relacionamento interpessoal; visão estratégica; gestão de operações; tecnologia e processos e familiaridade com outras áreas da organização.
- Análise qualitativa de 10 programas de formação executiva no Brasil.

### **RESULTADOS**

- Competências ligadas ao relacionamento interpessoal e organizacional apareceram como as mais relevantes, enquanto as ligadas à formação profissional foram as menos relevantes, indicando que os profissionais são mais valorizados pelo seu conhecimento.
- O relacionamento interpessoal ainda não aparece de maneira explícita nos programas de educação executiva.
- Em relação ao tema visão estratégica, a capacidade de tomar decisões tem sido a competência mais relevante, porém a gestão de riscos também é apontada como crítica – e ainda é pouco abordada nos programas de educação.
- Quanto ao tema gestão de operações, as competências ligadas ao dia da operação são endereçadas pelos programas. Mas competências ligadas à gestão, relevantes no nível gerencial, não parecem ser abordadas pela maior parte dos programas.
- Tecnologia e processos têm alta importância para os profissionais, porém o tema é pouco abordado pelos programas.
- As prioridades dadas às competências ligadas à operação são muito amplas e dependem do contexto das empresas e profissionais.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Profissionais devem desenvolver competências de relacionamento com os públicos interno e externo por meio de exercícios de autoconhecimento ou trabalhos em grupo.
- Programas de educação executiva parecem endereçar de modo parcial as principais competências requeridas. Há potencial para se diferenciarem atualizando seus programas, de modo que os interessados avaliem que as principais competências são, de fato, oferecidas.



Fale com a autora:

**Priscila Miguel** – [priscila.miguel@fgv.br](mailto:priscila.miguel@fgv.br)



GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

# Será que estamos preparados para enfrentar a nova onda de inovação?

## PESQUISA EM FOCO:

*The sixth wave of innovation: are we ready?*

Glessia Silva e  
Luiz Carlos Di Serio

Para sobreviver à Era da Sustentabilidade, empresas terão que, em última instância, desenvolver plataformas para obter sistematicamente inovações que aproveitem melhor os recursos disponíveis.

## **OBJETIVO** MOSTRAR COMO A SUSTENTABILIDADE, A SEXTA ONDA DA INOVAÇÃO DA HISTÓRIA, PODE AFETAR AS ORGANIZAÇÕES.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Discussão sobre as cinco ondas anteriores de inovação e apresentação da sexta onda (Sustentabilidade).
- Questionamento sobre o quanto as empresas estão preparadas para a nova onda.

### **RESULTADOS**

- Tivemos cinco ondas de inovação na história (Revolução Industrial; Era do Vapor; Era da Eletricidade; Era da Produção em Massa; Tecnologias e Redes de Informação e Comunicação), e agora há sinais de uma sexta onda, a de Sustentabilidade.
- Hoje em dia, não são as empresas com mais recursos que obtêm vantagem competitiva, e sim aquelas que melhor conseguem usar os recursos disponíveis. Inovações sustentáveis criam melhores produtos, práticas mais eficientes e permitem às empresas explorar novos mercados.
- Há vários estágios para a sustentabilidade. No primeiro, as empresas encaram a sustentabilidade como uma obrigação e procuram se adequar à regulações. No segundo, esforçam-se para tornar a cadeia produtiva inteira sustentável. No terceiro, procuram desenhar produtos e serviços sustentáveis. No quarto, desenvolvem modelos de negócios sustentáveis. E, no último estágio, criam plataformas para obter inovações sustentáveis sistematicamente. No Brasil, a maioria das empresas está ainda no primeiro estágio – algumas vêm passando para o segundo.
- A sustentabilidade requer uma mudança não só tecnológica, como também social, cultural e organizacional.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- O artigo discute os possíveis rumos que as empresas podem tomar para se preparar para o que se espera que seja uma nova onda de inovação, a Sustentabilidade.
- Para uma empresa ser sustentável, é preciso adotar um modelo de negócios que foque não apenas em processos, serviços e produtos, mas que encare cada problema ambiental e social como uma oportunidade de oferecer uma solução.



Fale com o autor:

**Luiz Carlos Di Serio** – [luiz.diserio@fgv.br](mailto:luiz.diserio@fgv.br)



GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

# Vantagem competitiva na cadeia de suprimentos

## PESQUISA EM FOCO:

Consolidação dos constructos de práticas e capabilities de gestão da cadeia de suprimentos, e seus impactos sobre o desempenho operacional e de negócios

Eliciane Maria da Silva,  
Ely Laureano Paiva,  
Luiz Artur Ledur Brito,  
Luiz Carlos Di Serio,  
Susana C. Farias Pereira,  
Alexandre Luis Prim e  
Julia Pinto de Carvalho

As práticas de gestão ao longo da cadeia produtiva levam a desempenho superior à concorrência.

## OBJETIVO COMO SÃO DEFINIDAS AS PRINCIPAIS PRÁTICAS DE GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS E QUAL É SEU IMPACTO SOBRE O DESEMPENHO.

### RAIO X DA PESQUISA

- Análise de conceitos teóricos sobre gestão de cadeia de suprimentos com base em 2.252 estudos.
- Entrevistas com oito gestores da área de suprimentos de quatro multinacionais de diferentes países de origem instaladas no Brasil.

### RESULTADOS

- Os conceitos integração, informação, sustentabilidade, relacionamento, melhoria contínua e inovação relacionam-se, mutuamente, por meio das práticas de gestão. Por exemplo: integração e sustentabilidade se relacionam a partir de práticas como auditorias nos fornecedores e seleção de parceiros baseadas em critérios pautados em sustentabilidade.
- Algumas práticas podem ser avaliadas como específicas, enquanto outras são abrangentes, atendendo múltiplos relacionamentos. Por exemplo: a prática de comitês de qualidade/melhoria contínua envolve interação de distintos departamentos/parceiros (integração/relacionamento), fomento de melhorias incrementais nos produtos e processos (relacionamento/melhoria contínua), fomento de inovações em produtos e processos (relacionamento/inovação) e interação de diferentes agentes como propulsores de melhoria contínua (melhoria contínua/integração).
- As empresas adotam práticas de acordo com as prioridades competitivas, que ajudam a aprimorar processos, reduzir custos, melhorar a qualidade – o que se reflete nos resultados operacionais e do negócio.

### O QUE HÁ DE NOVO

- As empresas acumulam *expertise* por meio do aperfeiçoamento das práticas de gestão da cadeia de suprimentos, que influenciam o desempenho do negócio e proporcionam vantagens sobre os concorrentes.
- As práticas de gestão são selecionadas de acordo com o foco competitivo das empresas e possuem distintos níveis de complexidade, magnitude de impacto e estágios de desenvolvimento.



Fale com o autor:

**Ely Laureano Paiva** – [ely.paiva@fgv.br](mailto:ely.paiva@fgv.br)



ESTRATÉGIAS DO CONHECIMENTO

# Estratégias para disseminar a produção científica nacional

## PESQUISA EM FOCO:

Mapeamento da inserção internacional do campo de estudos de administração da informação (ADI) do Brasil

Eduardo Henrique Diniz,  
José Eduardo Ricciardi Favaretto,  
Henrique Pontes Gonçalves de Oliveira e  
Débora Vicente Richter Brólio

A participação brasileira nos principais congressos internacionais pode alavancar a publicação em periódicos de relevância na área de administração de sistemas de informação.

## **OBJETIVO** IDENTIFICAR A CONTRIBUIÇÃO DOS PESQUISADORES BRASILEIROS NO CENÁRIO INTERNACIONAL DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Coleta de dados na Plataforma Lattes, Google Scholar e páginas pessoais de 554 pesquisadores com doutorado completo, no período de 2010 a 2015.
- Análise detalhada de um grupo de 50 pesquisadores com pelo menos cinco publicações internacionais.
- Identificação do perfil de internacionalização dos pesquisadores brasileiros no campo de administração de sistemas de informação, com base em análise de três dimensões: formação, disseminação de pesquisa e colaboração em redes internacionais.

### **RESULTADOS**

- Os principais pesquisadores com inserção internacional são majoritariamente de instituições do Sudeste (62%) e do Sul (32%) do País.
- Um terço (29%) dos 366 artigos em congressos internacionais foi publicado por sete pesquisadores. Dos 156 artigos direcionados para periódicos internacionais, apenas 28 foram para publicações relevantes.
- Projetos distribuem-se em seis países, com predominância de Estados Unidos e Alemanha.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Doutorado sanduíche (feito conjuntamente no Brasil e no exterior) e participação em programas de pós-doutorado são elementos importantes para a integração internacional da comunidade científica brasileira de administração de sistemas de informação.
- Foram identificados dois agrupamentos distintos: um grupo (43 pesquisadores) tem atuação focada em publicações, congressos e periódicos de baixo impacto; outro grupo (sete pesquisadores), com formação baseada em doutorado sanduíche e pós-doc no exterior, publica duas vezes mais em congressos e periódicos internacionais do que a média dos 50 pesquisadores avaliados.
- A participação de brasileiros nos principais congressos internacionais pode alavancar a inserção em periódicos de ponta.



Fale com o autor:

**Eduardo Henrique Diniz** – [eduardo.diniz@fgv.br](mailto:eduardo.diniz@fgv.br)





PESQUISA E CONHECIMENTO

# O impacto social do conhecimento

## PESQUISA EM FOCO:

Impacto social: estudo sobre programas brasileiros selecionados de pós-graduação em administração de empresas

Thomaz Wood Jr.,  
Caio Cesar Medeiros Costa,  
Giovanna de Moura Rocha Lima e  
Rosana Córdova Guimarães

Há oportunidade para os programas de pós-graduação em administração de empresas melhorarem sua influência na área acadêmica, nas empresas e na mídia.

## **OBJETIVO** AVALIAR COMO AS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO, EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO, BENEFICIAM A SOCIEDADE.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Pesquisa dos principais programas brasileiros de pós-graduação em administração: FEA-USP, FGV-EAESP, PPGA-UFRGS e CEPEAD-UFMG.
- Avaliação da formação dos pesquisadores nos programas de doutorado, considerando o número de egressos e sua inserção no mercado de trabalho.
- Avaliação do conhecimento científico gerado pelos programas, com base nas citações dos trabalhos dos pesquisadores em periódicos acadêmicos.
- Análise da repercussão dos programas na mídia, por meio do levantamento das citações dos pesquisadores e de seus estudos nas revistas e jornais mais relevantes do Brasil.

### **RESULTADOS**

- Há grande variação de porte e capacidade de formação entre os programas pesquisados. Enquanto o programa da FEA-USP, com 56 professores em 2013, formou 199 doutores de 2008 a 2012, o programa do CEPEAD-UFMG, com 28 professores em 2013, formou 38 doutores de 2008 a 2012.
- Entre os formados pelos quatro programas, 84% seguiram carreira acadêmica. De 28% (FEA-USP) a 35% (FGV-EAESP) dos egressos seguiram carreira empresarial, ou simultaneamente carreiras empresarial e acadêmica.
- Os programas da FEA-USP e da FGV-EAESP apresentaram impacto na comunidade científica superior àquele dos demais programas. Dentro dos programas, há também grande heterogeneidade, com um percentual de 18% a 32% dos professores com, no máximo, cinco artigos citados ao menos cinco vezes cada um.
- Apenas 3,2% dos textos de mídia analisados (86 entre 2674) citavam pesquisadores ou seus trabalhos científicos. A FGV-EAESP mostrou-se como a instituição com maior presença na mídia.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- A relação entre professores e doutores de 3,6 na USP, 3,3 na FGV-EAESP, 2,2 na UFRGS e 1,4 na UFMG revela que os programas podem explorar melhor sua capacidade de formação.
- Os programas de pós-graduação também formam profissionais que levam o conhecimento adquirido para além do ambiente acadêmico. Isso mostra que existe potencial no Brasil para a criação de doutorados profissionalizantes (DBAs).
- A proporção de pesquisadores com baixo índice de citações acadêmicas sugere uma produção científica com baixa disseminação e/ou utilização na comunidade científica.
- A presença ainda tímida de pesquisadores na mídia sugere a existência de uma oportunidade de aproximação entre mídia e academia, com potencial para aumentar a disseminação do conhecimento.



Fale com o autor:

**Thomaz Wood Jr.** – [thomaz.wood@fgv.br](mailto:thomaz.wood@fgv.br)



SUSTENTABILIDADE

# Troca de conhecimento organizacional em sustentabilidade

## PESQUISA EM FOCO:

*Social learning for the adaptation to climate change: evidences from a community of practice*

Renato J. Orsato,  
José Guilherme Ferraz de Campos e  
Simone Ruchdi Barakat

Inspirar-se em outras organizações ajuda empresas a desenvolver iniciativas de adaptação a mudanças climáticas – mas não garante sua implementação.

## **OBJETIVO** ENTENDER COMO A APRENDIZAGEM SOCIAL CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DA ADAPTAÇÃO ORGANIZACIONAL ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Estudo de iniciativa do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV-EAESP (GVCes), que promove uma troca de práticas empresariais para adaptação organizacional a mudanças climáticas.
- Realização de entrevistas com gestores de nove empresas de diferentes setores e com os coordenadores do grupo de trabalho do GVCes.
- Observação em *workshops* e reuniões do grupo de trabalho.

### **RESULTADOS**

- A aprendizagem com outras organizações mostrou-se fundamental para a aquisição de conhecimento e para a condução de ações empresariais de adaptação às mudanças climáticas.
- Inspirar-se em outras organizações foi especialmente proveitoso para empresas iniciando suas ações, que, em alguns casos, começaram a ser desenvolvidas somente após a participação no grupo de trabalho.
- As organizações desenvolveram competências por meio de três elementos: (1) adaptando e desenvolvendo conjuntamente ferramentas, guias e estratégias; (2) apresentando e simulando ações antes de implementá-las e (3) elaborando planos experimentais em um escopo limitado, em vez de um plano amplo e difícil de ser corrigido.
- Apenas uma empresa mostrou evidências de sucesso em incorporar o tema do grupo de trabalho na agenda estratégica da empresa, mapeando não apenas riscos, como também oportunidades. A maioria dos entrevistados mencionou dificuldade de colocar o tema como prioridade nas organizações.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- O estudo evidencia que as organizações podem se beneficiar utilizando a aprendizagem social para conduzir ações de adaptação às mudanças climáticas.
- Apesar de a troca entre organizações promover reflexão, inspiração e conexões, isso não assegura a aplicação do aprendizado resultante no dia a dia e, principalmente, na estratégia.



Fale com o autor:

**Renato J. Orsato** – [renato.orsato@fgv.br](mailto:renato.orsato@fgv.br)



# Administração Pública

CIÊNCIA POLÍTICA

GESTÃO PÚBLICA

POLÍTICAS PÚBLICAS





CIÊNCIA POLÍTICA

# A articulação do empresariado para o golpe de 1964

## PESQUISA EM FOCO:

Empresariado e trabalhadores no discurso do Ipês 1961 a 1965: improváveis harmonias administrativas

Amon Barros e  
Adéle Carneiro

Às vésperas da ditadura, os empresários adotaram um discurso “humanista” para apaziguar a classe trabalhadora – depois substituído pela defesa de técnicas racionalistas e “seguras”.



## **OBJETIVO** ENTENDER COMO O EMPRESARIADO BRASILEIRO ATUOU NA CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO PRÓXIMO AO LIBERAL NO ÂMBITO ECONÔMICO E CONSERVADOR NA POLÍTICA QUE COLABORASSE COM A CONQUISTA DA HEGEMONIA NA SOCIEDADE.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Análise textual dos documentos da organização empresarial Ipês (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais), sob a guarda do Arquivo Nacional.
- Utilização de outras fontes históricas, como livros, teses e artigos.
- Avaliação da construção das relações entre o empresariado e outros setores que apoiavam o golpe contra João Goulart.

### **RESULTADOS**

- O empresariado buscou, nos anos 1960, construir um discurso que associasse os seus interesses aos dos trabalhadores.
- O Ipês atuava proximalmente a setores da Igreja Católica e do governo estadunidense, por meio do programa Aliança para o Progresso.
- O empresariado brasileiro atuou ativamente para construir um discurso coerente, como classe unitária, que permitisse garantir seu poder de pressão diante do governo.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Assim como em outros países, um discurso “humanista” foi utilizado pelo empresariado para minorar conflitos com os trabalhadores.
- O aumento do espaço político dos trabalhadores foi importante propulsor da associação entre empresários brasileiros e provocou a emergência de discursos mais “humanistas”. O golpe afetou os discursos gerenciais brasileiros, que abandonaram o nascente humanismo e tomaram um tom próximo do discurso racionalista, e, dessa forma, zelador da padronização e das técnicas seguras do controle da “ordem nacional”.
- O modelo de associação do empresariado utilizado no pré-golpe pode ser útil na avaliação de outras movimentações de fundo político por parte desses grupos, a fim de influenciar governos e a condução do Estado de modo mais geral.



Fale com o autor:

**Amon Barros** – [amon.barros@fgv.br](mailto:amon.barros@fgv.br)



CIÊNCIA POLÍTICA

# O papel do inconsciente no poder

**PESQUISA EM FOCO:**

*Geoculture: missing in action*

Antonio Gelis Filho

É importante identificar os aspectos psicológicos, muitas vezes imprevisíveis, que servem de eixo para o sistema político e econômico mundial em vigor.

## **OBJETIVO** IDENTIFICAR O ESTADO DA ARTE EM PESQUISA SOBRE GEOCULTURA, DENTRO DO PARADIGMA DA ANÁLISE DE SISTEMAS MUNDIAIS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Revisão da literatura e da evolução conceitual de geocultura, definida como ideias, valores e normas amplamente aceitos para restringir e conduzir a ação social.
- Desenvolvimento do conceito de geocultura, com ênfase nos processos inconscientes dos sistemas globais.

### **RESULTADOS**

- Os sistemas mundiais são estruturas de poder. É preciso uma geocultura de ideias, valores e normas que guiem e sirvam de eixo para sustentar a divisão de trabalho que caracteriza o sistema político-econômico mundial.
- A evolução da geocultura é componente central na construção de um sistema mundial. É a estrutura subjacente aos processos simbólicos/psicológicos de troca que ocorrem na sociedade.
- O sistema simbólico não funciona da mesma forma que o sistema material, pois as trocas de bens simbólicos são, em grande parte, inconscientes. Por exemplo, pode-se questionar: por que, com o declínio da União Soviética, os jovens usaram como símbolo calças jeans? Apesar de haver uma conexão racional e clara entre o bem material (a calça jeans) e seu significado (a liberdade), certamente, no Ocidente, esse símbolo já estava desgastado desde a revolução de 1968. E a imagem não fez o mesmo sentido para os jovens de países como Cuba e Coreia do Norte. As trocas simbólicas são influenciadas por grupos, pelo ambiente e pela experiência individual.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- O estudo mostra a importância dos aspectos inconscientes, representados pelas forças psicológicas, nos sistemas mundiais.
- A geocultura é importante, especialmente, em épocas de ruptura sistêmica, quando pequenos atalhos podem determinar resultados inesperados, muitas vezes causados por reações psicológicas de quem se sente perdido no colapso da ordem simbólica e sistêmica em torno de si.



Fale com o autor:

**Antonio Gelis Filho** – antonio.gelis@fgv.br



CIÊNCIA POLÍTICA

# O “voto pessoal” não elege parlamentares no Brasil

## PESQUISA EM FOCO:

A concentração eleitoral no Brasil,  
1994-2014

George Avelino,  
Ciro Bideman e  
Glauco Peres da Silva

Os candidatos ao cargo de deputado federal bem-sucedidos têm concentração eleitoral menor do que os candidatos derrotados.

## **OBJETIVO** AVALIAR SE OS CANDIDATOS AO CARGO DE DEPUTADO FEDERAL TÊM SEUS VOTOS CONCENTRADOS EM MUNICÍPIOS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Utilização de medida de concentração eleitoral desenvolvida anteriormente pelos autores, que considera a distribuição dos votos em relação à distribuição dos eleitores.
- Comparação dos níveis de concentração eleitoral em municípios e regiões estaduais entre todos os candidatos a deputado federal nas últimas seis eleições, compreendendo um período de 20 anos.

### **RESULTADOS**

- Existe uma diferença clara entre a concentração eleitoral dos candidatos eleitos e a dos não eleitos. Na maioria dos casos, os que obtêm sucesso tendem a ter seus votos muito mais dispersos do que aqueles que falham na tentativa.
- Os candidatos bem-sucedidos não concentram seus votos no município, e sim regionalmente, nos municípios do entorno (microrregião).
- Não há evidências de que os candidatos bem-sucedidos expandam seu eleitorado sempre de maneira contígua a partir do município de concentração. A partir da microrregião, eles podem conseguir eleitores tanto de municípios próximos como distantes no estado.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- A ideia de que candidatos eleitos apoiam-se na liderança local e no “voto pessoal” não apresenta aderência aos dados. De acordo com a pesquisa, os votos dos candidatos eleitos não são concentrados no município. Esse tipo de estratégia parece ser usado primordialmente por candidatos entrantes no sistema.
- Como cerca de 70% dos municípios brasileiros têm até 20 mil habitantes, em poucos deles há eleitores suficientes para garantir vitória nas eleições. Assim, candidatos bem-sucedidos partem de uma estratégia eleitoral regional.
- Os resultados da pesquisa trazem dois questionamentos: se o sistema político funciona de modo tão geograficamente concentrado como se imaginava e se, consequentemente, os parlamentares privilegiam políticas tão fragmentadas.



Fale com o autor:

**George Avelino** – [george.avelino@fgv.br](mailto:george.avelino@fgv.br)



GESTÃO PÚBLICA

# Avaliação de impacto social em áreas de vulnerabilidade

## PESQUISA EM FOCO:

Avaliação de impacto social de negócios de impacto na área de habitação

Edgard Barki,  
Tânia Veludo-de-Oliveira e  
Felipe Zambaldi

Negócios de impacto social na área habitacional são capazes de mudar a vida das pessoas em profundidade e de criar mecanismos para um capitalismo mais inclusivo.

## OBJETIVO IDENTIFICAR O IMPACTO SOCIAL DE DOIS MODELOS DE NEGÓCIOS NA ÁREA DE HABITAÇÃO.

### RAIO X DA PESQUISA

- Realização de 30 entrevistas em profundidade em três comunidades (Jardim Ibirapuera, Jardim da Glória e Casa Branca).
- Realização de três grupos de foco com clientes da Terra Nova (que trabalha com a mediação para regularização fundiária sustentável de áreas urbanas particulares ocupadas irregularmente) e Vivenda (que faz reformas de casas na periferia de São Paulo).
- Aplicação de *survey* com clientes da Terra Nova e Vivenda.
- Análise qualitativa do impacto social dos dois negócios (Terra Nova e Vivenda).

### RESULTADOS

- No caso da Terra Nova, houve a percepção de aumento do capital, da segurança, da felicidade, da autoestima, sensação de poder melhorar de vida, inclusão social e melhoria da própria comunidade.
- No caso da Vivenda, houve a percepção de aumento do capital, maior praticidade e conforto, melhoria de saúde, aumento da autoestima, maior sociabilidade, melhoria das relações familiares e sensação de poder melhorar de vida.
- Na Terra Nova, a regularização fundiária cria um senso de comunidade, enquanto na Vivenda a conquista é individual. Para os entrevistados, a percepção de melhoria na comunidade como um todo só ocorreria se todas as casas do bairro fossem reformadas.

### O QUE HÁ DE NOVO

- O estudo permitiu ir além dos impactos mais básicos e analisar a mudança mais profunda gerada na vida das pessoas. Foi possível identificar como a resolução de questões básicas de habitação aumenta a autoestima das pessoas, funcionando como propulsora de melhorias na vida pessoal e profissional.
- Trabalhar com populações vulneráveis exige modelos e formas alternativas de pesquisa, como entrevistas em profundidade que permitam construir uma relação de confiança com pessoas que usualmente vivem sentimentos de exclusão e se sentem exploradas.



Fale com o autor:

**Edgard Barki** – [edgard.barki@fgv.br](mailto:edgard.barki@fgv.br)





GESTÃO PÚBLICA

# Como construir ações em parceria com agentes locais

## PESQUISA EM FOCO:

Estratégias de combate à vulnerabilidade juvenil social e desenvolvimento local

Tiago Corbisier Matheus e  
Lucio Bittencourt

Iniciativas com parceiros em regiões vulneráveis dependem da disponibilidade das partes, da capacidade de escuta e do contexto social e institucional.

## **OBJETIVO** CONSTRUIR DIRETRIZES PARA AÇÕES DE PESQUISADORES EM PARCERIA COM AGENTES LOCAIS EM FAVOR DA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Realização de 33 atividades (oficinas) com 298 jovens e educadores em três instituições parceiras da região central de M'Boi Mirim: duas escolas estaduais de ensino fundamental II e médio e uma organização de produção cultural e educação.
- Análise da pesquisa de campo como um projeto de construção compartilhada.

### **RESULTADOS**

- Na primeira escola, onde um dos pesquisadores conduziu, com a professora de História, uma discussão sobre representação e direitos políticos, os resultados foram desfavoráveis, pois a equipe escolar estava dividida e sem uma abertura clara para a parceria proposta.
- Na segunda escola, localizada numa região de maior vulnerabilidade, as ações conjuntas tiveram melhor viabilidade, em função da disponibilidade e abertura das partes, bem como da identificação em torno de metas comuns (promoção de práticas democráticas, escuta das partes). Mesmo assim, as dificuldades foram significativas, dados o contexto complicado, a sobrecarga de professores, as mudanças organizacionais e a falta de um corpo gestor coeso.
- No grupo de ação cultural, apesar das dificuldades financeiras, os pesquisadores encontraram diretrizes claras e membros coesos. Foi possível realizar uma atividade de cartografia com os frequentadores, que marcaram “sua quebrada” num grande mapa da região pregado na parede. Foi uma experiência inusitada para a maioria, que pôde se reconhecer a partir do exercício.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Contextos de maior vulnerabilidade urbana acirram as dificuldades e tensões vividas nas instituições, bem como intensificam os desafios de pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento local.
- Ações conjuntas em favor da equidade não são passíveis de uniformização: dependem da ética do pesquisador e de sua capacidade de mediação em relação às vicissitudes do contexto.
- A prática de escuta de educadores e jovens se mostra um importante recurso de mobilização e articulação, bem como base para cada processo de aprendizagem ou ação social.



Fale com o autor:

**Tiago Corbisier Matheus** – [tiago.matheus@fgv.br](mailto:tiago.matheus@fgv.br)



GESTÃO PÚBLICA

# Em que o Estado precisa ser capaz?

## PESQUISA EM FOCO:

Capacidades estatais e implementação de políticas públicas

Maria Rita Loureiro,  
Fernanda Lima-Silva,  
Anna Mortara e  
Adriana Aranha

Além da capacidade técnica, as habilidades de relacionamento com outros segmentos do governo e parceiros da sociedade civil são essenciais para a implementação das políticas públicas.

## OBJETIVO COMPREENDER COMO CAPACIDADES ESTATAIS PODEM SER ESTUDADAS E DESENVOLVIDAS.

### RAIO X DA PESQUISA

- Revisão de estudos sobre capacidade estatal, com levantamento das dificuldades e soluções para analisar, operacionalizar e mensurar o conceito.
- Análise das capacidades do Estado em cinco políticas federais: Programa Cisternas, Revitalização da Indústria Naval, Minha Casa Minha Vida (MCMV), Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e Bolsa Família.

### RESULTADOS

- Deve-se separar medidas de capacidade estatal de medidas de resultados da capacidade, bem como fatores exógenos (como nível de crescimento econômico) de fatores endógenos.
- A capacidade estatal envolve tanto a capacidade técnico-operacional como a capacidade político-relacional. Por exemplo, no Programa Cisternas, que objetiva garantir que famílias rurais de baixa renda em região semiárida tenham acesso à água, o Estado contava inicialmente com capacidades técnico-operacionais (como editais e monitoramento), ainda que precárias. Mas não contava com capacidades político-relacionais (como formas de se relacionar com a sociedade). Durante o programa, foram desenvolvidas e aprimoradas capacidades técnicas, como padronização de editais, *software* de monitoramento, assim como capacidades político-relacionais, como a criação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e cursos aos beneficiados enfatizando nova visão de convívio com o clima semiárido.

### O QUE HÁ DE NOVO

- O estudo mostra os desafios de analisar, desenvolver e monitorar capacitação para implementação de políticas públicas.
- O estudo chama a atenção para a necessidade de olhar não apenas para a capacitação técnico-operacional, como também para a capacidade político-relacional – a habilidade de se relacionar de maneira coordenada com outros segmentos da burocracia governamental e parceiros da sociedade civil.



Fale com a autora:

**Maria Rita Loureiro** – [maria.loureiro@fgv.br](mailto:maria.loureiro@fgv.br)



GESTÃO PÚBLICA

# Indicadores de como o Estado se prepara para atuar

## PESQUISA EM FOCO:

Capacidades estatais e os problemas de sua operacionalização

Maria Rita Loureiro,  
Natasha Borali e  
Lauro Emílio S. Gonzalez

Fatores como nível de formação de professores e de médicos/enfermeiros têm influência significativa nos resultados de políticas públicas.

## **OBJETIVO** DISCUTIR COMO O CONCEITO DE CAPACIDADE ESTATAL PODE SER AVALIADO NO DIA A DIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Análise de PIB, despesas estaduais e burocracia na área da educação e saúde para todos os estados brasileiros.

### **RESULTADOS**

- Os gastos em educação e saúde explicam apenas 4% da variação da taxa de analfabetismo e 8% da variação da taxa de mortalidade infantil, respectivamente.
- No Brasil, a variação do PIB *per capita* explica apenas 20% das variações nas taxas de alfabetização e menos ainda nas variações das taxas de mortalidade infantil, 7%.
- O nível de formação dos professores explica 19% do resultado de capacidade educacional do Estado brasileiro, entre 1999 e 2008, para reduzir a taxa de analfabetismo.
- O aumento de médicos e enfermeiros, ou seja, a presença quantitativa desses profissionais, explica 18% da redução das taxas de mortalidade infantil.
- O fator regional afeta os resultados da capacidade estatal, mas de modo diferente em cada área de política pública.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Entende-se por medidas de capacidade aquelas referentes a fatores endógenos ao aparato burocrático do Estado, que respondem pela implementação efetiva de políticas públicas. Servem como exemplo: a formação em nível superior dos professores da rede ensino público, quando são analisados determinantes da redução do analfabetismo, e a proporção de médicos e enfermeiros *per capita* na redução da mortalidade infantil.
- É baixa a relevância de fatores econômicos (nível de riqueza do país, expresso em seu PIB *per capita*) e de gastos governamentais na determinação de capacidade estatal. Isso se explica justamente porque esses indicadores não são medidas próprias de capacidade, mas de resultados delas, ou melhor, de implementação de políticas públicas.
- Diferenças regionais revelam, estatisticamente, pistas para determinantes de capacidade estatal.



Fale com a autora:

**Maria Rita Loureiro** – [maria.loureiro@fgv.br](mailto:maria.loureiro@fgv.br)





GESTÃO PÚBLICA

# Nas entrelinhas do governo eletrônico participativo

## PESQUISA EM FOCO:

*Making sense of decreasing citizen eparticipation through a social representation lens*

Marlei Pozzebon,  
Maria Alexandra Cunha e  
Taiane Coelho

Apesar dos esforços governamentais em aprimorar a plataforma do Orçamento Digital Participativo (ODP), em Belo Horizonte, a participação dos cidadãos decresceu devido a falhas nas dimensões comunicativa e política.



## OBJETIVO INVESTIGAR O BAIXO ENVOLVIMENTO DOS CIDADÃOS EM UMA PLATAFORMA DE ORÇAMENTO DIGITAL PARTICIPATIVO (ODP).

### RAIO X DA PESQUISA

- Estudo de caso sobre o orçamento digital participativo da cidade de Belo Horizonte, no período de 2005 a 2011.

### RESULTADOS

- Apesar de o governo municipal de Belo Horizonte ter investido, ao longo de três edições, no aperfeiçoamento técnico do orçamento digital participativo, o envolvimento dos cidadãos decresceu progressivamente: de 172 mil pessoas na primeira edição para 124 mil na segunda, e para 25 mil na terceira.
- Esse decréscimo ocorreu porque foi desconsiderada a esfera simbólica, ou seja, como as pessoas dão sentido e reagem a iniciativas como essa.
- A comunicação, tanto diretamente pelo governo como pela imprensa, trivializou o processo do orçamento participativo, ao ligá-lo a um conceito bem conhecido (e desgastado), o voto, reproduzindo o *status quo* – e não foram utilizadas outras imagens ligadas a um processo de inovação social e política.
- Em vez de enfatizar as possibilidades de participação proativa da população nas decisões públicas, as ações comunicativas destacaram o aspecto ferramental da tecnologia digital.
- As vozes dos cidadãos estiveram ausentes na mídia (que repetiu o discurso governamental), e a voz do governo esteve ausente nos fóruns de discussão em que os cidadãos se envolveram.

### O QUE HÁ DE NOVO

- A ênfase no orçamento participativo eletrônico como um instrumento para voto, e não como forma para o cidadão assumir papel ativo nas decisões políticas, desestimulou a participação.
- Aspectos técnicos são fundamentais, mas governos que desejam explorar o potencial pleno de ferramentas para aumentar a participação da população na gestão pública precisam prestar mais atenção a suas práticas comunicativas e políticas.



Fale com a autora:

**Marlei Pozzebon** – [marlei.pozzebon@fgv.br](mailto:marlei.pozzebon@fgv.br)



GESTÃO PÚBLICA

# Os efeitos do novo decreto brasileiro *antidumping*

## PESQUISA EM FOCO:

Impacto da promulgação do Decreto 8.058/2013 sobre as investigações antidumping no Brasil

Sergio Goldbaum e  
Euclides Pedrozo Jr

O prazo médio das investigações diminuiu, mas é ainda superior ao observado em outros países – e a quantidade de medidas de defesa comercial aumentou desde 2013.

## **OBJETIVO** EXAMINAR OS EFEITOS DO NOVO DECRETO *ANTIDUMPING* SOBRE O NÚMERO E PRAZO DE INVESTIGAÇÕES ABERTAS NO BRASIL.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Levantamento da evolução da legislação sobre medidas de defesa comercial no Brasil, de 1994 até 2016.
- Análise das principais tendências da defesa comercial no Brasil e no mundo.
- Análise estatística dos efeitos do Decreto 8.058/2013, que alterou os procedimentos relativos às investigações *anti-dumping* no Brasil, reduzindo os prazos de investigação e de concessão de direitos provisórios durante o processo.

### **RESULTADOS**

- O número de medidas *antidumping* em vigor aumentou após a aprovação do novo decreto. O decreto contribuiu para um crescimento médio de 38% na quantidade de medidas de defesa comercial ativas após agosto de 2013.
- O prazo das investigações *antidumping* diminuiu, mas ainda é estatisticamente maior do que o observado nos demais países.

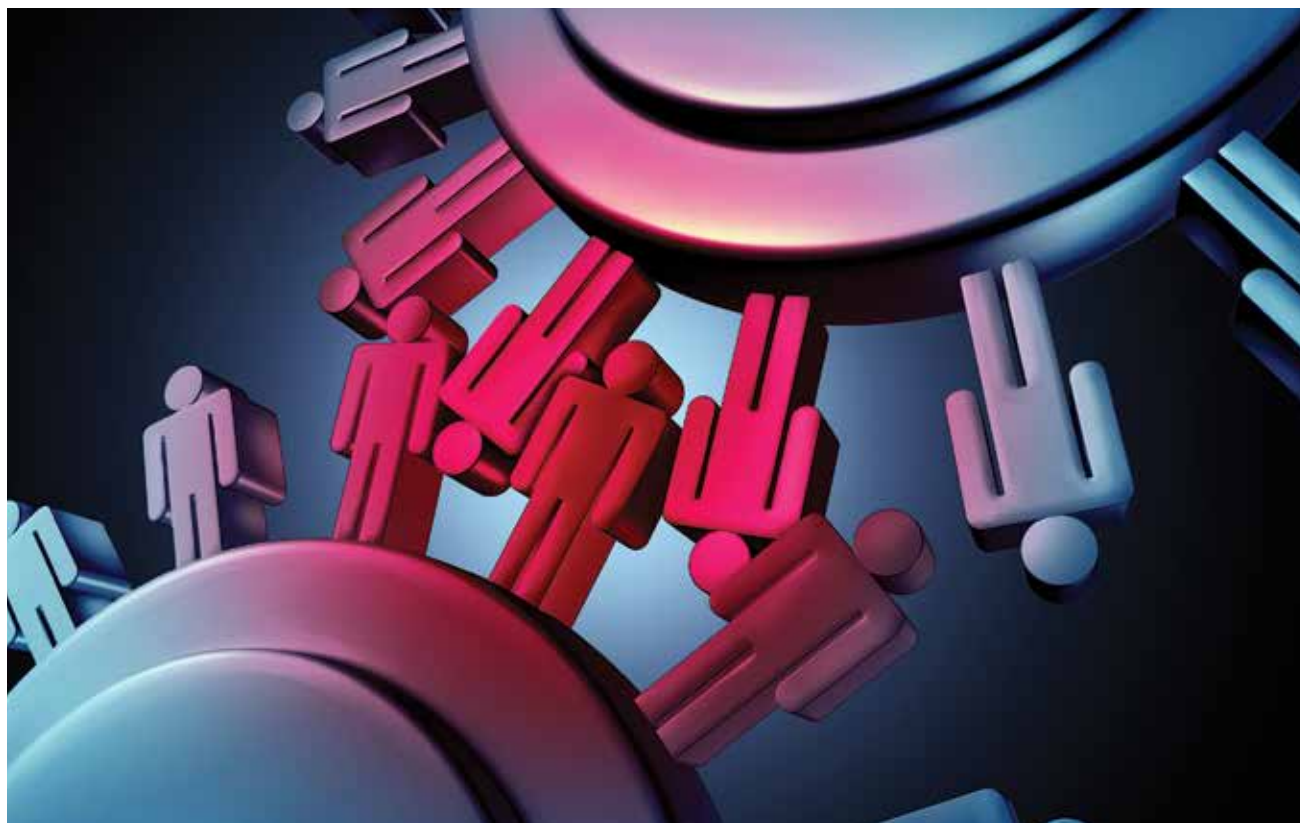
### **O QUE HÁ DE NOVO**

- O número de investigações *antidumping* abertas no Brasil aumentou muito a partir de 2010, com pico de alta de medidas em 2013, coincidindo com a entrada em vigor do Decreto 8.058/2013.
- A duração média das investigações no Brasil que terminaram com aplicação de direito *antidumping*, de fato, reduziu-se após a entrada em vigor do Decreto 8.058/2013, em relação à média observada entre 2009 e 2013, mas o tempo médio ainda é superior ao observado em outros países, cujo prazo de investigação também caiu no mesmo período.



Fale com o autor:

**Sergio Goldbaum** – [sergio.goldbaum@fgv.br](mailto:sergio.goldbaum@fgv.br)



GESTÃO PÚBLICA

# Os resultados da cooperação federativa

## PESQUISA EM FOCO:

Cooperação em uma federação heterogênea: o regime de colaboração na educação em seis estados brasileiros

Fernando Luiz Abrucio e  
Catarina Ianni Seggatto

É possível melhorar o Ensino Fundamental por meio de uma política institucionalizada, permanente e sistêmica de coordenação entre estados e municípios.

## **OBJETIVO** ANALISAR COMO OS ESTADOS BRASILEIROS ORGANIZAM SUAS RELAÇÕES COM OS MUNICÍPIOS NA EDUCAÇÃO.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Montagem de um mapa geral das relações entre estados e municípios em todas as 26 unidades estaduais, a partir de documentos e entrevistas.
- Realização de pesquisa de campo nos seis estados com maior grau de cooperação federativa: Acre, Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e São Paulo.

### **RESULTADOS**

- As diferenças interestaduais, em termos socioeconômicos, institucionais e de escolhas de políticas, levam a modelos diversos de coordenação federativa.
- Ceará e Mato Grosso do Sul são estados mais coordenadores, com órgãos específicos para essa prática. Acre e Minas Gerais são estados intermediários, sem institucionalização, mas com convênios. Em São Paulo e Pará, não há debates em torno da cooperação, apenas (somente em São Paulo) programas abertos para que os municípios participem.
- Apenas o Ceará construiu um modelo mais permanente e sistêmico de cooperação, colocando a relação com os municípios no centro de sua política educacional, principalmente no Plano de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), a ação mais estratégica do estado. Essa política cooperativa foi responsável por uma grande melhoria nos resultados no Ensino Fundamental do estado.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Os governos estaduais podem adotar medidas de articulação com os governos locais, seja por meio de sua rede de ensino – algo que o governo federal não tem –, seja por meio de políticas educacionais de indução ou transferência de recursos. No entanto, a pesquisa mostra que é frágil a cooperação entre estados e municípios na educação brasileira.
- O estudo revelou que é possível melhorar o Ensino Fundamental por meio da cooperação federativa entre estados e municípios. No entanto, diferenças entre estados precisam entrar em consideração – em alguns lugares, o governo será mais central do que em outros.



Fale com o autor:

**Fernando Abrucio** – fernando.abrucio@fgv.br



GESTÃO PÚBLICA

# Uma nova macroeconomia para o Brasil voltar a crescer

## PESQUISA EM FOCO:

Uma reflexão sobre o novo desenvolvimentismo e o desenvolvimentismo clássico

Luiz Carlos Bresser-Pereira

O novo desenvolvimentismo é uma teoria alternativa inovadora para a gestão de política econômica que se ancora na administração da taxa de câmbio.

## **OBJETIVO** ESCLARECER COMO A TEORIA DO NOVO DESENVOLVIMENTISMO PODE TRAZER NOVAS IDEIAS PARA GERENCIAR PAÍSES DE RENDA MÉDIA COMO O BRASIL.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Comparação do novo desenvolvimentismo com outras teorias econômicas.
- Apresentação da teoria novo-desenvolvimentista.

### **RESULTADOS**

- O novo desenvolvimentismo, ao contrário da teoria neoclássica, não parte do pressuposto de que os mercados tendem ao equilíbrio e, portanto, defende uma política macroeconômica ativa.
- Ao contrário da macroeconomia keynesiana, para a qual a existência da demanda garante o investimento e o pleno emprego, o novo desenvolvimentismo defende que, para isso, também é fundamental administrar a taxa de câmbio. Países como o Brasil tendem a ter uma taxa de câmbio sobrevalorizada, adequada apenas a setores que dependem da exploração de recursos abundantes e baratos – mas inviável para negócios industriais que utilizam modernas tecnologias. Por isso, é necessário neutralizar essa tendência.
- Ao contrário do social-desenvolvimentismo, que defende salários elevados e consumo imediato, o novo desenvolvimentismo acredita que só com uma taxa de câmbio competitiva é possível alcançar objetivos sociais em longo prazo. Além disso, julga necessários construção do Estado social, tributação progressiva, aumento do salário mínimo e redução da taxa de juros.
- Para o novo desenvolvimentismo: (a) a taxa de lucro deve motivar as empresas a investir; (b) a taxa de câmbio deve tornar as firmas competentes competitivas; (c) o nível da taxa de juros deve ser o mais baixo possível; (d) a taxa de salário deve aumentar com a produtividade e ser condizente com uma taxa de lucro satisfatória; (e) a taxa de inflação deve ser inferior a dois dígitos; e (f) o Estado só deve incorrer em *deficits* públicos elevados quando o País enfrentar recessão.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- O novo desenvolvimentismo está sendo construído como uma alternativa inovadora para a gestão de política econômica de países como o Brasil.
- Para o novo desenvolvimentismo, não basta que haja responsabilidade fiscal. É preciso, também, haver responsabilidade cambial.



Fale com o autor:

**Luiz Carlos Bresser-Pereira** – [luiz.bresser@fgv.br](mailto:luiz.bresser@fgv.br)





POLÍTICAS PÚBLICAS

# Aproximar a burocracia da população pode melhorar políticas habitacionais

## PESQUISA EM FOCO:

*The value of promixity combined to discritionarity for improving housing public policies*

Lauro Gonzalez,  
Marlei Pozzebon,  
Fernanda Lima-Silva e  
Lucas Ambrozio

Agentes que conhecem e pensam de modo semelhante aos beneficiários de programas como o Minha Casa, Minha Vida-Entidades conseguem mediar conflitos com entidades e entre os próprios usuários.

## **OBJETIVO** COMPREENDER COMO POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO PODEM SER MELHORADAS A PARTIR DA ESTRATÉGIA DE APROXIMAR AS ORGANIZAÇÕES DOS USUÁRIOS POR MEIO DE AGENTES QUE LIDAM DIRETAMENTE COM A POPULAÇÃO.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Realização de estudo do programa Minha Casa, Minha Vida-Entidades a partir dos casos da Amova (Associação do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos) no Conjunto Habitacional Nova Conquista (NC) e da MSTL1 (Movimento Sem Terra Leste 1) nos condomínios José Maria Amaral e Florestan Fernandes.
- Análise de documentos, observação nos locais estudados e realização de 18 entrevistas semiestruturadas.
- Identificação das relações das entidades envolvidas no programa: Ministério das Cidades, Caixa, organizações envolvidas, assistentes técnicos e governos municipais.

### **RESULTADOS**

- Os casos analisados mostram o uso de mecanismos de mediação para fazer o Minha Casa, Minha Vida-Entidades funcionar. Agentes próximos dos beneficiários ajudaram a resolver conflitos, seja externamente, com as diversas entidades envolvidas, ou internamente, mediando questões dos próprios usuários.
- Apesar de questões de comunicação serem relevantes, a interação entre atores também envolve questões políticas – pessoas com valores e visões políticas similares ajudaram a enfrentar os desafios.

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- Obstáculos importantes na implementação do Minha Casa, Minha Vida-Entidades podem ser superados ou minimizados por meio de uma estratégia de proximidade similar à utilizada nas políticas de microcrédito.
- A compreensão dos mecanismos de interação entre entidades e atores deve ir além do aspecto puramente comunicacional e integrar também aspectos políticos.



Fale com o autor:

**Lauro Gonzalez** – [lauro.gonzalez@fgv.br](mailto:lauro.gonzalez@fgv.br)



POLÍTICAS PÚBLICAS

# As múltiplas misérias da cidade de São Paulo

## PESQUISA EM FOCO:

Patologias sociais na metrópole de São Paulo: análise socioespacial de indicadores nas subprefeituras

Francisco C. P. Fonseca,  
Graziela S. Perosa,  
Cristiane K. S. Leite e  
Frederic Le Baron

Abordagem inovadora sobre indicadores sociais mostra que há certas patologias ligadas à pobreza e outras, como suicídio e transtornos mentais, ligadas ao desenvolvimento econômico.

## OBJETIVO IDENTIFICAR E ANALISAR “PATOLOGIAS SOCIAIS” NA CIDADE DE SÃO PAULO.

### RAIO X DA PESQUISA

- Cruzamento de indicadores relativos às condições objetivas da população (como renda, educação e infraestrutura pública) com dimensões consideradas metodologicamente “subjetivas”, tais como taxa de suicídio, abandono do ensino médio e agressão às mulheres e às crianças.
- Análise estatística dos indicadores de subprefeituras do município do São Paulo com base no Censo 2010.

### RESULTADOS

- A maior parte das patologias sociais em São Paulo está relacionada à dimensão econômica. Há, por um lado, as patologias sociais referentes à miséria econômica (criminalidade associada à pobreza, por exemplo). Por outro, há patologias sociais referentes à “miséria de condição” – variáveis como suicídio, mortalidade por transtorno mental e por tumor concentram-se nas regiões mais ricas da cidade e estão ligadas aos indicadores de violência simbólica (reprovação escolar, fragilidade dos vínculos familiares, sentimento de insegurança).
- A distribuição das patologias sociais está ligada aos níveis de escolaridade – caso do suicídio: mais frequente nas regiões da cidade onde predomina o ensino superior.
- A taxa de agressão às mulheres é, também, reveladora da “miséria de posição”, pois é mais frequente entre mulheres que vivem nas periferias e nas regiões com maior nível de escolaridade (ensino médio). A taxa de agressão às crianças é distribuída por toda a estrutura social, com leve inclinação para as regiões de renda intermediária.

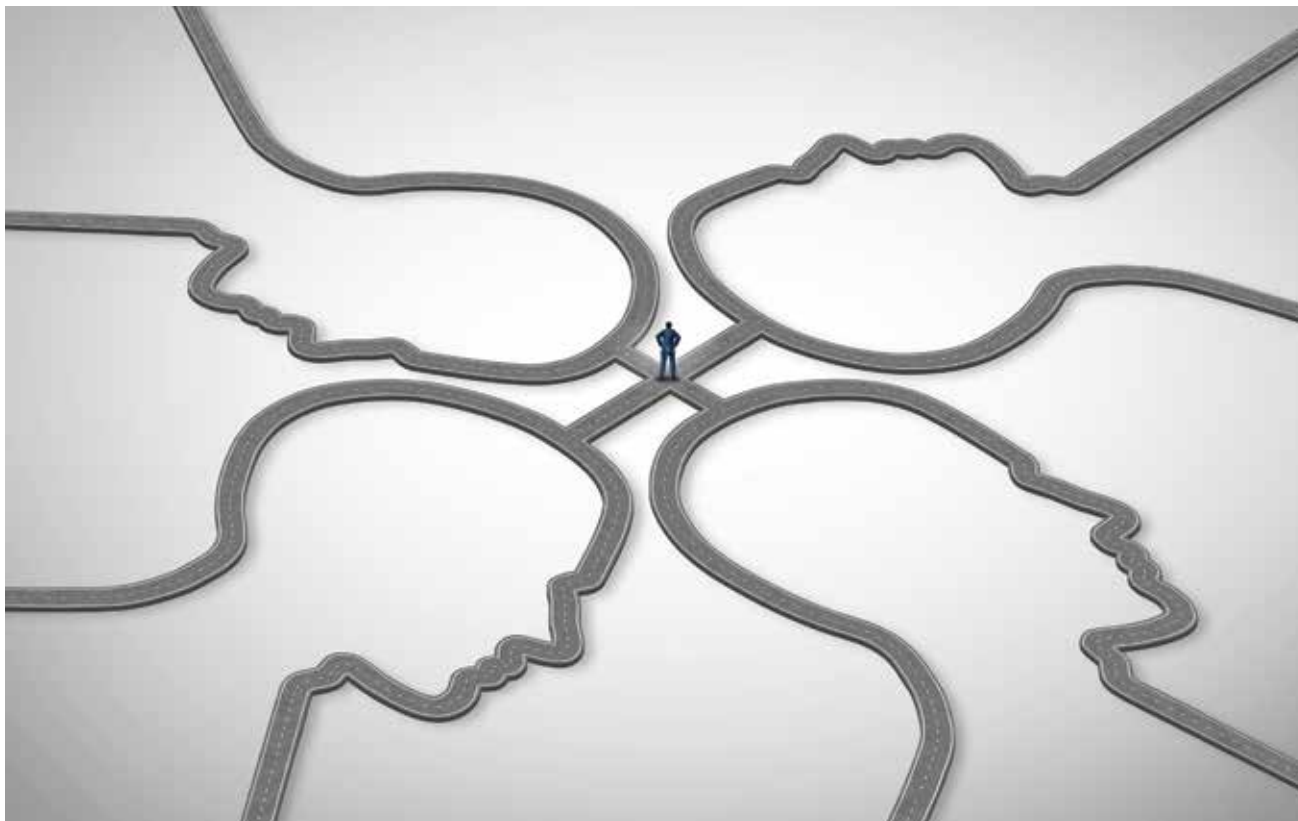
### O QUE HÁ DE NOVO

- O cruzamento de indicadores qualitativos e quantitativos baseados no Índice de Saúde Social capta sutilezas quanto às desigualdades de territórios aparentemente homogêneos. O estudo desse conjunto de indicadores possibilita a compreensão de dinâmicas sociais mais complexas e contraditórias de uma macrometrópole, como São Paulo, e mostra a necessidade de novos paradigmas para a gestão de políticas públicas.
- O estudo mostra que há, por um lado, a “miséria de condição”, relacionada a dificuldades econômicas e, por outro, a “miséria de posição”, ligada aos indicadores de violência simbólica, que tendem a aumentar com o desenvolvimento econômico.



Fale com o autor:

**Francisco Fonseca** – francisco.fonseca@fgv.br



POLÍTICAS PÚBLICAS

# No caminho de uma formação específica em política pública

## PESQUISA EM FOCO:

Formação em política pública no Brasil. Das iniciativas pioneiras dos anos 1960 à institucionalização do “campo de públicas”

Marta Ferreira Santos Farah

Começa a se constituir uma comunidade coesa para superar as barreiras decorrentes da fragmentação desse campo de estudos.

## OBJETIVO ANALISAR A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO EM POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL.

### RAIO X DA PESQUISA

- Levantamento de iniciativas pioneiras de formação em política pública no País.
- Revisão de estudos sobre a institucionalização da administração pública e da ciência política no Brasil e análise do papel da formação nesse processo.
- Levantamento da evolução de cursos de graduação e pós-graduação e de conteúdos de política pública em currículos de diferentes áreas de conhecimento.

### RESULTADOS

- As iniciativas pioneiras de formação em política pública desenvolvidas pelas áreas de administração pública e de ciência política nos anos 1960 foram interrompidas pelo ambiente da ditadura.
- A institucionalização incipiente nos anos 1980, no quadro da democratização do País, centrou-se no desenvolvimento de estudos sobre políticas públicas e não incluiu uma formação independente em relação às disciplinas-mães (administração pública e ciência política).
- O *boom* de cursos de graduação em administração pública, gestão pública, política pública e correlatos, ocorrido a partir de meados dos anos 2000, inclui conteúdos curriculares de política pública como um de seus elementos centrais.
- Houve crescimento de programas de pós-graduação que integram conteúdos de política pública, em várias áreas de conhecimento, a partir dos anos 2000.

### O QUE HÁ DE NOVO

- A institucionalização do campo de públicas baseia-se na constituição de uma comunidade com uma agenda comum. A formação assume lugar central nesse processo, inicialmente no nível de graduação, e, num segundo momento, na pós-graduação. Defende-se uma formação específica “em públicas”.
- Há uma diversificação interna dessa formação no nível da graduação, com o setor privado oferecendo cursos de mais curta duração, os cursos tecnológicos, e o setor público oferecendo sobretudo cursos de bacharelado. Na pós-graduação, destaca-se a criação de mestrados profissionais, ao lado da expansão de cursos de mestrado e doutorado acadêmico que incluem conteúdos de políticas públicas.
- \* A formação em política pública passou a ser um elemento central à institucionalização de um novo campo – o campo de públicas.



Fale com a autora:

**Marta Ferreira Santos Farah** – [marta.farah@fgv.br](mailto:marta.farah@fgv.br)





SUSTENTABILIDADE

# Saídas para o financiamento das ONGs de luta por direitos

**PESQUISA EM FOCO:**

*Civil society organisations and the fight for rights in Brazil: analysis of an evolving context and future challenges*

Patricia Mendonça,  
Mário Aquino Alves e  
Fernando do Amaral Nogueira

Para obter sustentabilidade financeira, organizações precisam abrir-se ao diálogo com diferentes doadores e impactar a agenda de justiça social no Brasil.



## **OBJETIVO** ANALISAR OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS SOCIOECONÔMICO-CULTURAIS DESDE A DEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL NAS ONGS DE DEFESA DE DIREITOS.

### **RAIO X DA PESQUISA**

- Análise qualitativa das características organizacionais e culturais das organizações de direitos humanos no Brasil.

### **RESULTADOS**

- O campo de defesa de direitos é fluido e disperso: organizações diversas promovem diferentes atividades. Apesar disso, existe uma identidade unificada, construída durante o período militar, baseada em uma ideologia comum e em estruturas influenciadas pelo financiamento externo.
- Com a mudança no cenário de fluxo de recursos internacionais, que deixaram de vir ao Brasil, as ONGs têm encontrado dificuldades em se financiar, pois têm uma cultura refratária às interações com entidades de mercado. É baixa a propensão de financiamento privado nacional para ONGs de defesa de direitos.
- Num cenário de desafios e adversidades, vêm surgindo novas maneiras de assegurar recursos (via, por exemplo, fundações corporativas, fundos de investimento e doadores focados na cooperação Sul-Sul).

### **O QUE HÁ DE NOVO**

- As ONGs de defesa de direitos precisam criar estruturas profissionais para processar, produzir e divulgar informações do campo de direitos e de suas atividades e, assim, mostrar sua singularidade e suprir a demanda pública por transparência.
- As novas estruturas também devem ajudar as organizações a desenhar e consolidar estratégias de assegurar recursos.
- As ONGs de defesa de direitos precisam enfrentar a migração de uma identidade unificada internamente para uma identidade unificada que também ressoe externamente às suas fronteiras – de modo a possibilitar novas conexões.
- Vêm surgindo algumas possibilidades para o fortalecimento das ONGs. O impacto dessa mudança vai depender da construção de sinergias com os diferentes tipos de doadores e da capacidade das ONGs em influenciar discussões na agenda de justiça social no Brasil.



Fale com o autor:

**Mário Aquino Alves** – [mario.alves@fgv.br](mailto:mario.alves@fgv.br)



# **Livros, Monografias e Indicadores**

LIVROS PUBLICADOS EM 2016

MONOGRAFIAS PREMIADAS

INDICADORES DE PESQUISA



# LIVROS PUBLICADOS EM 2016



**Projetos de Tecnologia de Informação: como aumentar o valor que o uso de tecnologia de informação agrega às organizações**

**Alberto Luiz Albertin; Rosa Maira de Moura Albertin (Org.)**

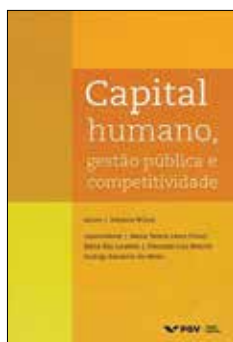
1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016. v. 1. 337p.



**Smart Cities: transformação digital de cidades**

**Maria Alexandra Cunha; Érico Przybilovicz; J. Macaya; Fernando Burgos**

1. ed. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania - PGPC, 2016. v. 1. 161p.



**Capital Humano, Gestão Pública e Competitividade**

**Maria Tereza Leme Fleury; Maria Rita Loureiro (Org.); Fernando Luiz Abrucio (Org.); Rodrigo Bandeira de Mello (Org.)**

1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016. v. 1. 255p.



**The Competitive Advantage of Emerging Market Multinationals**

**P. J. Williamson (Org.); R. Ramamurti (Org.); Afonso Carlos Corrêa Fleury (Org.); Maria Tereza Leme Fleury (Org.)**

1. ed. Cambridge: , 2016. 187p.



### Macroeconomia Desenvolvimentista – teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo

**Luiz Carlos Bresser-Pereira; José Luis Oreiro; Nelson Marconi**

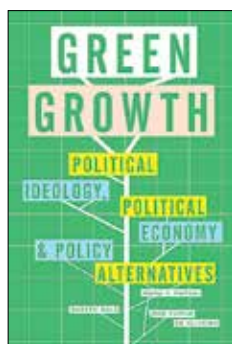
1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2016. v. 1. 250p.



### Formação de Professores no Brasil – diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança

**Fernando Luiz Abrucio**

1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016. v. 1. 79p.



### Green Growth: ideology, political economy and the alternatives

**Gareth Dale (Org.); Manu V. Mathai (Org.); Jose Puppim de Oliveira (Org.)**

1. ed. London: Zed Books, 2016. v. 1. 323p.



### Gestão Hospitalar – indicadores de qualidade e segurança higiênico-sanitário na hotelaria

**Djair Picchiai; Eneo Alves da Silva Jr.; Roberto Maia Farias**

1ª. ed. Caxias do Sul: Editora dea Universidade de Caxias do sul, 2016.



### Samy e o Dinheiro: repensar o hoje para preparar o amanhã - 6º, 7º, 8º e 9º anos (aluno e professor)

**Samy Dana**

1. ed. Serendipe, 2016.



### Narrativas em Disputa: segurança pública, polícia e violência no Brasil

**Renato Sérgio de Lima**

1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2016. 208p.

# MONOGRAFIAS PREMIADAS

## MELHORES TESES

### ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**Impacto de eventos climáticos extremos sobre o preço de ações de indústrias de interesse nacional**

**Autor:** Edimilson Costa Lucas

**Orientador:** Wesley Mendes Da Silva

### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO

**Rotas federativas para a promoção de capacidades estatais municipais: uma análise da experiência brasileira**

**Autor:** Eduardo José Grin

**Orientador:** Fernando Luiz Abrucio

## MENÇÕES HONROSAS

### ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**Os sentidos da idade: morte e renascimento no processo de envelhecimento de mulheres executivas**

**Autora:** Vanessa Martines Cepellos

**Orientadora:** Maria José Tonelli

### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO

**A Unesco e a trajetória da política cultural: momentos e movimentos de uma linguagem de ação pública (1966-1982)**

**Autora:** Gabriela Toledo Silva

**Orientador:** Peter Kevin Spink

Leia os textos na íntegra:

<http://gvpesquisa.fgv.br/teses-dissertacoes>

## MELHORES DISSERTAÇÕES

### ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**The art of being together: a social constructionist perspective on dialogic methods in the organizational context**

**Autora:** Ana Carolina Pires de Aguiar

**Orientadora:** Maria José Tonelli

### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO

**Uma análise de incentivos contratuais em arranjos de parceria de atendimento ao cidadão**

**Autor:** André Schifnagel Avrichir

**Orientadora:** Cibele Franzese

## MENÇÕES HONROSAS

### ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**Cultural strategies: how do national cultures impact the operations strategy?**

**Autora:** Camila Hyeun Lee Park

**Orientador:** Ely Laureano Paiva

### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO

**Jovens, políticas públicas e estratégias administrativas: o papel das ideias e dos discursos na constituição do campo e na trajetória das políticas de juventude no Brasil**

**Autor:** Wanderson Felício de Souza

**Orientadora:** Marta Ferreira Santos Farah

Leia os textos na íntegra:

<http://gvpesquisa.fgv.br/teses-dissertacoes>

## MELHORES TRABALHOS DE CONCLUSÃO – MPGPP

### Desenvolvimento do cluster de economia criativa na área central da cidade de São Paulo

**Autoras:** Patrícia Danielle Gomes do Nascimento, Renata Cristina Navarro Domingos, Renata Facchini Lellis

**Orientadora:** Cibele Franzese

## MENÇÕES HONROSAS

### Processos digitais na prefeitura de Santos

**Autores:** Ana Carolina Falcão, João Roberto Lima, William Thomaz

**Orientador:** Eduardo de Rezende Francisco

### Melhoria da comunicação e do relacionamento entre o governo e os cidadãos com aplicativos móveis: o caso do m-government do estado de São Paulo

**Autores:** Fernanda Pagan Rivaroli Centeno, Maurício Arantes de Andrade, Ronnye Oliveira Souza

**Orientadora:** Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha

Leia os textos na íntegra:

<http://gvpesquisa.fgv.br/teses-dissertacoes>

## MELHORES TRABALHOS – PIBIC

### A violência de gênero nos eventos esportivos universitários paulistas

**Autora:** Sofia Leonor von Mettenheim

**Orientadora:** Miqueli Michetti

### Opinião pública, mídia e avaliação de governo: uma análise da prefeitura de Fernando Haddad

**Autor:** Olavo Egydio Mutarelli Setubal

**Orientador:** Claudio Couto

## MENÇÕES HONROSAS

### Decompondo absorção cognitiva no contexto de sistemas mistos interativos

**Autora:** Eloá Lucchesi Ribeiro

**Orientador:** Otávio Sanchez

### A segregação racial e espacial no município de São Paulo: o impacto da segregação educacional no hiato de renda entre diferentes grupos raciais

**Autora:** Eliana Lins Morandi

**Orientador:** Gustavo Andrey de Almeida Lopes Fernandes

### Uma análise das propriedades psicométricas das escalas de flow e absorção cognitiva em sistemas mistos interativos

**Autora:** Marcela Tardin Boffelli

**Orientador:** Otávio Sanchez

### O futebol como porta de saída da pobreza? Analisando indivíduos e organizações

**Autor:** Carlos Heller Mandel

**Orientador:** Fernando Burgos Pimentel dos Santos

Leia os textos na íntegra:

<http://gvpesquisa.fgv.br/relatorios-pibic>



# MONOGRAFIAS PREMIADAS

## MELHORES TRABALHOS - CONEXÃO LOCAL

### **Banco Palmas: o nascimento de um banco comunitário digital**

**Região:** Fortaleza/CE

**Autoras:** Eurídice Gomes da Silva Hernandez e Ninna Nanni Guimarães

**Supervisora:** Érica Souza Siqueira

## MENÇÕES HONROSAS

### **MST – Movimento Sem Terra**

**Região:** Uberlândia / MG

**Autores:** Jéssica Cavalcante Almeida e Larissa Santos Duarte

**Supervisor:** Fábio Grigoletto

### **Flona – Floresta Nacional de Ipanema**

#### **Jovens do assentamento ipanema**

**Região:** Iperó / SP

**Autores:** Ana Laura R. Ferreira Ferrari, Clara Meirelles Papaterra Limongi, Jonas Toralba Batista, Marina Freire Fontoura e Stefania Pereira de Mello Molina

**Supervisor:** Luiz Pinheiro Junior

**Leia os textos na íntegra:**

<http://gvpesquisa.fgv.br/relatorios-do-projeto-conexao-local>

# INDICADORES DE PESQUISA

## PESQUISA CIENTÍFICA – 2013-2016

**10**

Linhas de Pesquisa

**440**

artigos publicados no Brasil

**132**

artigos publicados no exterior em periódicos JCR

**59**

professores

**253**

artigos publicados no exterior

**55**

artigos publicados no exterior em periódicos com classificação ABS 4\*, 4 ou 3

## PESQUISA APLICADA – 2013-2016

**12**

Centros de Estudos

**722**

artigos, livros e capítulos de livros publicados no Brasil

Mais de

**1,1 milhão**

**85**

professores

**258**

artigos, livros e capítulos de livros publicados no exterior

de visitas às páginas dos Centros de Estudos, de outubro de 2012 a dezembro de 2016

### GOOGLE SCHOLAR

**55** professores

**7.125** artigos, livros etc.

**116.321** citações

**13** professores com índice H superior a 20

### ACADEMIA

**50** professores

**2.739** artigos

**306** livros

**125.802** visitas

**5.091** seguidores

### RESEARCH GATE

**54** professores

**4.761** artigos, livros etc.

**204.950** visitas

**20.595** citações



# GVpesquisa

Conheça o Portal do

## Vídeos

<https://www.youtube.com/user/GVpesquisa>

## Sínteses de pesquisas

<http://gvpesquisa.fgv.br/sinteses-de-pesquisas>

## Produção científica dos professores

<http://gvpesquisa.fgv.br/lista-de-pesquisadores>

## Relatórios de iniciação científica

<http://gvpesquisa.fgv.br/programa-de-iniciacao-pesquisa>



[www.facebook.com/EAESP.FGV](http://www.facebook.com/EAESP.FGV)



[twitter.com/fgv\\_eaesp](http://twitter.com/fgv_eaesp)



[www.flickr.com/photos/gvpesquisa/](http://www.flickr.com/photos/gvpesquisa/)



[www.youtube.com/gvpesquisa](http://www.youtube.com/gvpesquisa)



ESCOLA DE  
ADMINISTRAÇÃO  
DE EMPRESAS  
DE SÃO PAULO

